

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI**

**RELATÓRIO DO  
PROGRAMA DE  
ACOMPANHAMENTO  
DISCENTE - PAD**

**PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS**

**UFSJ  
MAIO 2022**

# **Relatório do Programa de Acompanhamento Discente - PAD**

---

**Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis  
Janice Alessandra de Carvalho - Pró-Reitora**

**Divisão de Assistência e Ações Afirmativas  
José Ricardo Braga - Diretor**

**Setor de Assistência Estudantil  
Denise Borges de Medeiros Cardoso - Chefe**

**UFSJ  
MAIO 2022**

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Prevalência de atendidos por curso .....	p. 17
Quadro 2: Bolsistas por campus .....	p. 21
Quadro 3: Cursos com maior número de estudantes atendidos .....	p. 21
Quadro 4: Bolsistas aprovados .....	p. 23
Quadro 5: Número de auxílios oferecidos no campus Dona Lindu .....	p. 28
Quadro 6: Cursos do campus Dona Lindu - ano 2021 .....	p. 32
Quadro 7: Número de auxílios oferecidos no campus Alto Paraopeba .....	p. 33
Quadro 8: Cursos do campus Alto Paraopeba - ano 2021 .....	p. 36
Quadro 9: Número de auxílios oferecidos no campus Sete Lagoas .....	p. 39
Quadro 10: Cursos do campus Sete Lagoas - ano 2021 .....	p. 43
Quadro 11: Número de auxílios oferecidos no campus Dom Bosco .....	p. 44
Quadro 12: Cursos do campus Dom Bosco - ano 2021 .....	p. 48
Quadro 13: Número de auxílios oferecidos no campus Santo Antônio .....	p. 50
Quadro 14: Cursos do campus Santo Antônio - ano 2021 .....	p. 53
Quadro 15: Número de auxílios oferecidos no campus Tancredo Neves.....	p. 55
Quadro 16: Cursos do campus Tancredo Neves - ano 2021 .....	p. 58
Quadro 17: Modelo de acompanhamento .....	p. 65
Quadro 18: Número de estudantes com diferença funcional .....	p. 69

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	p. 6
<b>1. A EXPANSÃO UNIVERSITÁRIA</b> .....	p. 7
<b>2. A PRÓ-REITORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (PROAE)</b> .p.	11
<b>3. CONSTRUÇÃO DE INDICADORES</b> .....	p. 14
I1. Indicador Socioeconômico .....	p. 14
I2. Indicador Escolar .....	p. 15
I3. Indicador de Desempenho Aparente .....	p. 15
<b>4. PÚBLICO-ALVO DA PROAE</b> .....	p. 16
<b>5. CURSOS ATENDIDOS</b> .....	p. 16
<b>5.1 REQUISITOS MÍNIMOS PARA A INVESTIDURA NOS PROGRAMAS DA PROAE</b> .....	p. 20
<b>5.2 CURSOS COM MAIOR PREVALÊNCIA NO PASE</b> .....	p. 21

### PARTE I – APRESENTAÇÃO DOS DADOS ACADÊMICOS

<b>6. INDICADOR ESCOLAR</b> .....	p. 23
6.1 Relação de aprovados por curso .....	p. 23
6.1.1 Cálculo do índice de desempenho por campus .....	p. 26
6.1.2 Campus CENTRO-OESTE DONA LINDU .....	p. 28
6.1.3 Campus ALTO PARAPEBA .....	p. 33
6.1.4. Campus SETE LAGOAS .....	p. 39
6.1.5 Campus DOM BOSCO .....	p. 44
6.1.6 Campus SANTO ANTÔNIO .....	p. 50
6.1.7 Campus TANCREDO NEVES .....	p. 55
<b>6.2 A MORADIA ESTUDANTIL DA UFSJ</b> .....	p. 60
<b>6.3 INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE</b> .....	p. 63

**PARTE II INDICADOR SOCIOECONÔMICO MECANISMOS DE  
ACOMPANHAMENTO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL**

<b>7. Avaliação PROAE .....</b>	<b>p. 72</b>
<b>8. Ações específicas desenvolvidas durante a pandemia .....</b>	<b>p. 78</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>p. 79</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>p. 81</b>

## INTRODUÇÃO

Este relatório tem o objetivo de apresentar o resultado das atividades desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE) em 2021. Em grande medida, suas ações estiveram associadas a maneira como os recursos do PNAES foram aplicados na universidade, em benefício dos jovens de baixa renda. Contudo, não temos o intuito de responder a todas as perguntas que a assistência estudantil possa despertar em quem estuda o panorama de atendimento dos estudantes nas universidades ou quem acompanha o seu ingresso e permanência.

Acreditamos que este seja o espaço para apresentar a forma como os recursos foram empreendidos ao longo de 2021, como entendemos a assistência estudantil e, principalmente o que foi realizado até agora. É preciso considerar que a universidade possui estruturas de atendimento diversas a estudantes e, que são bem delimitadas por regras próprias e pelo próprio regimento, o que não permite necessariamente uma atuação direta da assistência em todas as áreas. Nesse caso, partimos do princípio de como a assistência estudantil aos poucos foi sendo implementada na universidade.

O relatório está dividido em três partes. Na primeira apresentamos a caracterização da PROAE, seus auxílios, forma de seleção para obtenção de bolsas e um modelo de avaliação de desempenho proposto. Na segunda parte buscamos aplicar o indicador de desempenho na avaliação dos bolsistas por campus de atendimento. Nessa seção englobamos também o total de estudantes e os cursos mais atendidos por campus, a identificação do estudante por gênero, o tipo de escola frequentada no ensino médio, o número de estudantes com diferença funcional. Mais adiante tentamos apontar mais objetivamente como a política de assistência estudantil desenvolvida pela PROAE caminhou na direção do atendimento aos objetivos do PNAES.

## 1. A EXPANSÃO UNIVERSITÁRIA

---

A expansão universitária ocorrida nas primeiras décadas dos anos 2000 provocou intensas transformações nas universidades, especialmente as públicas. Programas como o EXPANDIR e o REUNI movimentaram o setor terciário promovendo um crescimento em sua infraestrutura, vagas e cursos oferecidos. O resultado dessa reforma universitária foi um aumento nas taxas de ingresso. A isso aliou-se a necessidade de promover condições de permanência nas universidades. Os dois programas Reuni e Expandir tinham como objetivo a reestruturação das universidades por meio de uma mudança curricular e interiorização das instituições e cursos. Esse processo de regionalização das universidades promoveria o acesso de setores da sociedade até então distantes de sua realidade. Não se pode negar os efeitos dessa expansão, especialmente a interiorização das universidades. Isso potencializou muito o crescimento das matrículas.

Contudo, a ampliação do acesso parece não ter promovido necessariamente uma democratização do ensino superior considerando ainda uma parca porcentagem de estudantes pobres e negros com idade entre 18 e 24 anos no ensino superior. No Brasil, desigualdades raciais e econômicas se mesclam, construindo um cenário em que não se pode falar de pobreza, sem se falar de cor. Os vestibulares e processos seletivos das instituições públicas de ensino superior se tornaram um gargalo para alunos negros e pobres, oriundos de escolas públicas. Esta constatação foi amplamente denunciada pelos movimentos sociais, principalmente o Movimento Negro, que procuravam derrubar o mito da democracia racial em nosso país. Partimos, assim, para uma discussão sobre o povo negro brasileiro e os desdobramentos do aspecto racial na escolarização desses sujeitos. Ao olhar a população negra do Brasil na tentativa de compreender as desigualdades de raça e classe históricas entre negros e brancos nos remetemos ao período escravista e pós-abolicionista, entre o Império e a República. A busca pela liberdade de homens, mulheres, crianças e idosos escravizados não veio acompanhada por políticas de reparação do dano social a essa população. De acordo com Fonseca (2001) entre o período

de 1871, ano de aprovação da Lei do Ventre Livre<sup>1</sup> e 1888, com a abolição da escravidão no Brasil, o que se apresentou no cenário político do país foi a negligência com a população negra.

No campo da educação, o que se percebe é uma história de exclusão dessa população em relação à educação formal e ao desenvolvimento intelectual desses sujeitos. Neste período, o impacto da “Lei do Ventre Livre” inseriu no país as discussões sobre a educação dos filhos das escravizadas que nascessem após 1871. Mesmo diante dos debates legislativos quanto ao assunto, o interesse em manter os moldes escravistas encaminhou a concretização de leis abolicionistas disfarçadas (MATTOSO, 1988, apud SILVA, 2013). Com a negligência em implementar uma legislação que se responsabilizasse pela educação formal da população negra, infere-se que o Estado delegou a ela a exclusão no aspecto educacional e, conseqüentemente, a marginalização social, ao sufocar a construção de políticas públicas (FONSECA, 2001). A consequência da escassez de políticas públicas para a população negra resultou em um abismo social entre negros e não-negros, que se estende até os dias atuais. Problematicar as ressignificações da exclusão racial ao longo dos anos significa compreender um Brasil que reproduz e mantém mecanismos das desigualdades perceptíveis na vida da população afro-brasileira em diversas áreas sociais, principalmente em relação à Educação. De outra parte, uma educação crítica em que haja espaço para o debate sobre as políticas públicas amplia e abre possibilidades de pensar outras formas cidadãs de participação social, bem como despertar nos estudantes reflexões sobre ser negro e jovem numa estrutura desigual capitalista.

A constatação de que a população negra teve pouco ou inexpressivo número de acesso em todos os níveis e modalidades de ensino, sendo exíguos os bancos escolares destinados aos negros, unido ao fato de o ingresso de estudantes negros ocorrer, tardiamente, a partir da década de 1920 é comprovada com dados estatísticos que mostram a contínua desigualdade de escolaridade entre jovens negros e brancos. Os brancos têm em média 2,3 anos de estudos a mais que os negros, sendo que o mesmo acontece há várias gerações. Além desses elementos, por meio de uma revisão bibliográfica sobre a educação da população negra podemos verificar a invisibilidade

---

<sup>1</sup> Crianças nascidas após 28/09/1871 eram consideradas livres, mas deveriam permanecer até os oito anos sob a responsabilidade dos senhores de escravizados, ou seja, os senhores de suas mães.



dessa população e refletir sobre suas conexões com a construção da desigualdade racial e social na história do Brasil, bem como no ambiente das políticas educacionais.

O Movimento Negro se posicionou enfaticamente contra a discriminação racial nas décadas de 1970 e 1980, reivindicando a incorporação dos negros e negras na educação formal, para que eles pudessem competir de forma igualitária pelos espaços de destaque da sociedade. A luta do Movimento Negro não se restringia apenas à inclusão da população negra no sistema educacional, mas ao direito de uma educação que valorizasse esse segmento étnico-racial, para que os alunos pudessem conhecer e reconhecer-se dentro da história e cultura brasileira, considerando que a educação tem privilegiado um pensamento eurocêntrico, voltada para um único segmento racial, o branco, em desvantagem ao negro. Já em meados das décadas de 1930 e 1940 os grupos do Movimento Negro como a Frente Negra Brasileira, Teatro Experimental do Negro e Associações antirracistas dentre outras formações, alfabetizavam a população negra. Conseqüentemente, outras reivindicações de caráter político emergiram como a busca por ações afirmativas que promovessem melhorias das condições de vida, de acesso e permanência nos ambientes escolares, e também na valorização do negro como sujeito social, transformador do processo histórico brasileiro.

Com o avanço das políticas públicas na direção ascendente de matrículas as universidades foram mobilizadas a estruturar planos de assistência aos estudantes de baixa renda. A implementação do PNAES não foi tarefa fácil para as universidades federais considerando os objetivos propostos em seu decreto. Um deles, a democratização das condições de permanência na educação superior (BRASIL, 2010). Esse por si só é um ponto que traz dificuldades para as instituições por ser preciso ter bem claro quais as condições que garantem a permanência. Não obstante, tem-se um segundo objetivo do programa que é a minimização dos efeitos das desigualdades sociais e regionais, o que vai na mesma direção do primeiro objetivo. Dois pontos que se unem em complexidade e que exigem das instituições um conhecimento de seu público, considerando a oferta de cursos e sua demanda. Para cada curso vemos que há uma demanda.

Ainda que a permanência nos cursos presenciais de graduação seja garantida por meio do financiamento em áreas específicas como determina o decreto 7.234/2010, pensar em maneiras de democratizar as condições entre estudantes exige um trabalho

contínuo na execução do programa, já que fica a critério das IFES as formas de seleção e a implementação. São questões que nascem dessa discussão:

- (i) o peso de cada área;
- (ii) o atendimento às necessidades de cada estudante;
- (iii) a noção de cultura (como equilibrá-la a estudantes de diferentes classes sociais);
- (iv) o oferecimento de esportes a estudantes de cursos diferentes, com especificidades e com carga horária diferentes.

Não menos complexo é a avaliação dos objetivos seguintes do programa que propõe uma redução nas taxas de evasão e retenção e a promoção da inclusão social. Há três tipos de situação que pode ser analisada sob o viés da evasão; a saída do curso e ingresso em outro curso da universidade; a saída da universidade para outra e a saída da universidade. Nesse último caso, o sujeito não conclui nenhum curso superior. O que o programa determina é uma redução nessas taxas, o que vai levar as instituições não somente a pensar nos índices de cada curso, mas, definir estratégias para minimizá-las. É um trabalho desafiador que envolve não apenas quantidades, mas, análise de currículo, questões socioeconômicas e acadêmicas. A evasão não ocorre apenas por fatores sociais e econômicos e é preciso ter clareza nisso.

Por fim, a proposta do programa traz luz à condição socioeconômica de grupos que estão na universidade federal, mas, que enfrentam dificuldades de subsistência. Ele reafirma a necessidade de atender a esse grupo em suas demandas financeiras, não esquecendo a sua situação no curso. Estar na universidade não é garantia de sucesso, ou seja, conclusão do curso. Contudo, a execução do PNAES não aparenta ser das mais tranquilas em face a seus objetivos e a situação econômica das IFES. O equilíbrio do orçamento destinado às ações do PNAES com as demandas estudantis é uma situação que volta e meia desestabiliza a condução do programa em virtude da seleção cada vez mais restrita entre os grupos menos abastados.

## **2. A PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS (PROAE)**

---

Com o avanço das políticas públicas entre os anos de 2003 e 2012 com os programas Expandir e REUNI do governo federal, a universidade pôde estruturar sua política interna de ampliação de seus cursos e vagas. Isso levou a um aumento de sua clientela bem como sua capacidade de recepção. Esse aumento de estudantes na graduação permitiu ampliar o acesso a grupos até então distantes da educação terciária como também levar a UFSJ a regiões mais distantes do Campo das Vertentes, onde está localizada sua sede. A universidade aumentou sua capacidade de atuação com a criação de três campi, Ouro Branco, Sete Lagoas e Divinópolis. Com essa nova estrutura, novos cursos, áreas e aumento de seu público viu-se a necessidade de criar um órgão capaz de captar, administrar e distribuir os recursos governamentais destinados a atender as políticas de assistência. A PROAE já nasceu com importantes obrigações.

No ano de 2012 a PROAE foi instituída como a mais nova Pró-reitoria da UFSJ. Suas principais ações foram norteadas pelo decreto nº 7.234/2010 que institui o PNAES. Paulatinamente a Pró-reitoria foi elencando ações que visaram garantir a permanência dos discentes na graduação. Inicialmente foi proposto o Auxílio de Promoção Socioacadêmica que, de imediato buscou atender áreas como a permanência, moradia, alimentação e transporte. Também foram instituídos outros auxílios que promoveram assistência médica, psicológica e recursos para a apresentação de trabalhos em outras universidades.

A interação com diferentes áreas e a necessidade de interlocução das necessidades estudantis com as exigências do PNAES foram extenuando no corpo técnico a necessidade de implementar mais que recursos financeiros, serviços que possibilitassem uma maior interação e diálogo com os estudantes. A integração do Setor de Inclusão e Acessibilidade (SINAC) à Pró-reitoria, no ano de 2020, ampliou sua capacidade de comunicação e cuidados aos discentes com diferença funcional. Todas essas experiências com a assistência estudantil contribuíram para que a PROAE explorasse sua capacidade de atendimento. São dez anos de prestação de serviços a discentes comprovadamente em situação de vulnerabilidade social confirmada por meio de análises socioeconômicas.

Em 2020 a universidade viveu um período de intensas dificuldades com a pandemia causada pelo coronavírus. A partir de então, a PROAE passou a oferecer os auxílios emergencial, alimentação emergencial e os auxílios internet e aquisição de equipamentos de tecnologia. Esses dois últimos criados para possibilitar as aulas no ensino remoto emergencial.

O discente obtém atendimentos psicológicos dentro e fora da universidade por meio de empresas de psicologia credenciadas. Além da saúde mental há também outras modalidades de serviços de saúde oferecidos em alguns campi como a oftalmologia, ginecologia e clínica médica.

A perspectiva de trabalho da PROAE está diretamente associada aos objetivos do PNAES, o que significa que é uma preocupação recorrente não apenas oferecer recursos, mas, sobretudo compreender para quem eles são repassados e seus efeitos no percurso acadêmico dos estudantes. Para tanto, percebeu-se a fragilidade na estruturação da narrativa da assistência estudantil em executar programas de permanência na universidade sem uma avaliação de todo o processo. A que se pontuar a falta de um sistema computacional integrado ao sistema acadêmico e os poucos recursos humanos postos à disposição da PROAE, o que dificulta muito sua possibilidade de atuação, a percepção do todo e, sobretudo, o acompanhamento de todo o percurso escolar dos bolsistas até o ingresso no mercado de trabalho. Esse movimento é dificultado por algumas arestas que foram percebidas ao longo de todo o processo. Um deles e mais evidente é o tempo que os bolsistas permanecem sobre o amparo da PROAE.

A vigência de dois anos de contrato podendo ser prorrogado, conforme avaliação socioeconômica não possibilita um acompanhamento de todo o seu percurso escolar. O estudante pode se tornar bolsista ao longo do curso, não necessariamente ao ingressar na universidade. Conhecer todo o caminho do estudante bolsista não se resume apenas a ter conhecimento de seu desempenho acadêmico, mas também compreender o caminho que o levou a escolher a UFSJ, o curso, o tempo dedicado ao ingresso na universidade, os recursos disponibilizados para tal plano, sua configuração familiar, perfil socioeconômico da família e, o grau de aproximação de sua família com a escola. Tudo isso e, mais todos os aspectos subjetivos, próprios de cada percurso sinalizam para compreender um pouco sobre esses jovens e suas escolhas.

Um outro ponto que dificulta esse conhecimento é a falta de uma estrutura física e tecnológica que se dedique a esse propósito com o aprofundamento que ele exige e uma estreita relação entre os bolsistas e a PROAE. Ainda que eles devam se apresentar a PROAE quando convocados, ainda assim não existe uma aproximação que permita a construção de um panorama de dados pessoais, escolares e sociais que possa ser utilizado na área educacional.

A promoção de garantias que permitam aos discentes em vulnerabilidade social se manter na universidade vai além do oferecimento dos auxílios. Contudo, até mesmo os programas definidos apresentam uma complexidade em sua aplicação pela alta demanda acadêmica. Os estudantes vulneráveis socioeconomicamente possuem demandas importantes que, ao longo dos anos foram ocupando espaços cada vez maiores, especialmente com uma premente queda no nível socioeconômico da população, o que refletiu no aumento de estudantes nessa condição. Os investimentos recebidos pela PROAE de 2013 até 2021 foram respectivamente: R\$ 5.551.403,00; R\$ 6.992.623,00; R\$ 12.580.882,00; R\$ 13.921.970,00; R\$ 13.483.717,00; R\$ 11.091.181,00; R\$ 12.210.812,00; R\$ 11.802.551,00 e; R\$ 9.477.546,00, perfazendo um total de R\$ 97.112.685,00 (noventa e sete milhões cento e doze mil seiscentos e oitenta e cinco reais) desde o ano de 2013 quando a Pró-reitoria estava recém-criada até o ano de 2021.

A perspectiva é que possamos dar continuidade à política de assistência estudantil promovendo ações mais efetivas que garantam não apenas a permanência, mas, sobretudo, possibilitem minimizar os efeitos da desigualdade social durante a graduação. Um risco real que lidamos todos os dias ao perceber o ingresso de jovens de classes sociais distintas.

### 3. CONSTRUÇÃO DE INDICADORES

---

O PNAES é um programa de governo e possui objetivos que são orientadores das ações de assistência estudantil nas universidades. Como todo programa governamental há o compromisso de comprovação da aplicação dos recursos, sua execução, destinação e os resultados obtidos em sua implementação. O decreto que determina o PNAES parcialmente modula sua aplicação apontando para o público a que se destina, mas, ainda deixa muito a maneira das instituições nortear a construção do modelo de política a empregar. O processo de implementação como um todo deve apresentar um guia para que seja conhecido os passos para se conhecer o público-alvo e seu acompanhamento.

Para a análise do perfil dos estudantes-bolsistas apontamos o uso de três modelos de indicadores capazes de estabelecer uma identificação social e de desempenho. A partir dessa identificação o acompanhamento dos estudantes se torna mais transparente, mensurável e possível de planejamento.

#### **II. Indicador Socioeconômico**

Esse indicador apresenta todas as variáveis que mostram a origem social dos estudantes. A PROAE processa análises socioeconômicas no ingresso, na avaliação e classificação dos estudantes de graduação no Programa de Avaliação Socioeconômica (PASE). Por meio desse trabalho a assistência social chega ao índice de vulnerabilidade socioeconômica, também conhecido pela sigla IVS. O IVS de cada estudante é gerado através de variáveis capazes de mensurar a situação do grupo familiar. Elas indicam a posse de bens materiais, renda, condição de moradia, escolaridade, ocupação profissional e situação de trabalho da família.

Esse indicador tem o objetivo de mostrar o grau de aproximação das ações da PROAE com os objetivos do PNAES. Ele leva em conta as condições de permanência e o IVS, índice que mensura o nível de pobreza dos estudantes. Esses são fatores que ajudam a avaliar se a atuação da PROAE caminha na direção de atender os objetivos do programa. A permanência é avaliada por meio das seguintes situações: a primeira leva em consideração a possibilidade da PROAE maximizar o quanto possível as condições de igualdade entre os estudantes. Isso se dá por meio do oferecimento do maior número

possível de componentes do PASE e os demais auxílios da PROAE que são cumulativos; a segunda considera o oferecimento do auxílio moradia.

## **I2. Indicador Escolar**

Esse indicador deve ser capaz de expressar a trajetória acadêmica dos estudantes ao longo de seu curso por meio de dados que reflitam a situação de sucesso ou fracasso escolar durante a graduação. Ele é a expressão do coeficiente de rendimento de cada estudante.

## **I3. Indicador de Desempenho Aparente**

Esse indicador busca avaliar o nível de desempenho de estudantes que autodeclararam portar algum tipo de deficiência. Ele não deve ser confundido com o indicador I2, pois o primeiro tem o objetivo de melhor expressar o coeficiente de rendimento dos bolsistas e as disciplinas com sucessivas reprovações ou suas tendências ao fracasso/sucesso em determinado grupo de disciplinas como as disciplinas do grupo das exatas, humanas ou naturais. Já o indicador I3 deve ser capaz de mensurar a relação entre a diferença funcional e seu desempenho acadêmico.

Esses três modelos de análise permitem o acompanhamento e avaliação do desempenho dos atendidos pela PROAE. Eles estabelecem um critério de classificação para os programas de assistência estudantil sob o prisma da situação de matrícula dos bolsistas, ou seja, seu vínculo com a instituição. Os programas da PROAE não atendem a estudantes em situação de matrícula “Trancado”, “Formado”, “Desvinculado”, “Transferido”, “Intercâmbio” “Disciplina Isolada”, ou “Não Inscrito”. O que significa que esses programas garantem atendimento a estudantes matriculados em um dos cursos de graduação presencial da UFSJ. Os indicadores I1, I2, e I3 devem ser os guias para se compreender o desempenho dos bolsistas e da assistência estudantil.

Para a construção dos indicadores são utilizadas as variáveis descritas abaixo. O levantamento é feito anualmente, agrupados todos os bolsistas atendidos por campus. A divisão por campus contribui para uma visão mais detalhada das características dos grupos. É preciso apontar que os campi da UFSJ, especialmente os fora de sede são

constituídos por cursos de áreas afins, ou seja, áreas do saber que se relacionam e/ou se complementam. Esse dado permite traçar avaliações sobre o público atendido e sobre as demandas de cada curso em relação às possibilidades de auxílio dos programas de assistência estudantil.

Variáveis utilizadas no estudo:

- Sexo;
- Idade;
- Naturalidade;
- Grau de diferença funcional;
- Rendimento acadêmico (mensurável através do coeficiente de rendimento - CR);
- Curso;
- Ano de ingresso;
- Ano de conclusão previsto;
- Total de reprovações por ano;
- Tipo de ingresso.

O estudo longitudinal, realizado através do levantamento estatístico atende parcialmente parte das Políticas de Assistência Estudantil mantida pela PROAE. A análise dos dados em larga escala atende ao conhecimento do quantitativo do grupo como o desempenho, as suas condições físicas, mentais e o perfil socioeconômico.

#### **4. PÚBLICO-ALVO DA PROAE**

---

Estudantes de graduação de cursos presenciais que comprovadamente possuem baixos índices de vulnerabilidade social (IVS). A idade e o curso não são um fator de seleção e classificação.

#### **5. CURSOS ATENDIDOS**

---

Todos os cursos presenciais de graduação podem participar dos processos seletivos dos programas da PROAE desde que apresentem estudantes com IVS até 15,00 no escore total (UFSJ: CONSU N° 33, 2014) e que estejam dentro da disponibilidade orçamentária.



Quadro 1: Prevalência de atendidos por curso

CAMPUS DA UFSJ						
Cursos <sup>2</sup>	<i>Campus Alto Paraopeba (Ouro Branco)</i>	<i>Campus Dona Lindu (Divinópolis)</i>	<i>Campus Sete Lagoas (Sete Lagoas)</i>	<i>Campus Santo Antônio (São João Del-Rei/Sede)</i>	<i>Campus Dom Bosco (São João Del-Rei/Sede)</i>	<i>Campus Tancredo Neves (São João Del-Rei/Sede)</i>
Bioquímica		69				
Enfermagem		78				
Farmácia		72				
Medicina		25				
Engenharia Civil Integral	36					
Engenharia Civil Noturno	31					
Engenharia de Bioprocessos Integral	49					
Engenharia de Bioprocessos Noturno	40					
Engenharia de Telecomunicações Integral	31					
Engenharia de Telecomunicações Noturno	13					
Engenharia Mecatrônica Integral	38					
Engenharia Mecatrônica Noturno	34					

<sup>2</sup> Ao todo a UFSJ possui 45 cursos de graduação presencial e 4 de graduação a distância (CPA, 2016, p. 15).

Engenharia Química Integral	44					
Engenharia Química Noturno	43					
Engenharia Agrônômica			110			
Engenharia de Alimentos			78			
Engenharia Florestal			38			
Interdisciplinar em Biosistemas			46			
Engenharia de Produção				34		
Engenharia Elétrica Integral				55		
Engenharia Elétrica Noturno				27		
Engenharia Mecânica Integral				45		
Engenharia Mecânica Noturno				38		
Matemática Bacharelado Integral				6		
Matemática Licenciatura Noturno				17		
Biociências Integral					25	
Ciências Biológicas Bacharelado Integral					26	
Ciências Biológicas Licenciatura Noturno					31	
Filosofia Bacharelado Integral					6	
Filosofia Licenciatura Noturno					33	

Física Bacharelado Integral					16	
Física Licenciatura Noturno					15	
História Bacharelado Noturno					8	
História Licenciatura Noturno					23	
Letras Língua Inglesa e suas Literaturas					10	
Letras Língua Inglesa e suas Literaturas (2ª licenciatura)					1	
Letras Noturno					17	
Medicina					19	
Pedagogia					41	
Psicologia (Formação de Psicólogo) Integral					36	
Psicologia (Formação de Psicólogo) Noturno					32	
Química Bacharelado Integral					22	
Química Licenciatura Noturno					23	
Administração Integral						17
Administração Noturno						13
Arquitetura e Urbanismo Integral						48
Artes Aplicadas Noturno						24
Ciência da Computação Integral						48

Ciências Contábeis Noturno						17
Ciências Econômicas Integral						16
Ciências Econômicas Noturno						22
Comunicação Social (Jornalismo) Noturno						25
Educação Física Bacharelado Integral						13
Educação Física Licenciatura Integral						23
Geografia Bacharelado Integral						16
Geografia Licenciatura Noturno						28
Música Licenciatura Integral						33
Teatro Bacharelado Noturno						32
Teatro Licenciatura Noturno						34
Zootecnia Integral						65

Fonte: site UFSJ/COPEVE, 2021.

## 5.1 REQUISITOS MÍNIMOS PARA A INVESTIDURA NOS PROGRAMAS DA PROAE

---

Em geral para participar dos programas da PROAE os estudantes devem estar regularmente matriculados nos cursos presenciais de graduação da UFSJ. Contudo, conforme a especificidade dos auxílios oferecidos pela Pró-Reitoria como o PASE, por exemplo, há a exigência de estar regularmente matriculado e além disso é necessário estar

frequente e apresentar documentação comprobatória exigida para a avaliação socioeconômica, conforme resolução CONSU nº 033, de 2014.

Quadro 2: Bolsistas por campus

<b>Campi</b>	<b>Total de Bolsistas</b>
<b>CDB</b>	384
<b>CSA</b>	222
<b>CTAN</b>	474
<b>CCO</b>	244
<b>CAP</b>	359
<b>CSL</b>	272
<b>Total</b>	1955

Fonte: Núcleo de Tecnologia da Informação. Construção própria.

## 5.2 CURSOS COM MAIOR PREVALÊNCIA NO PASE

Abaixo estão os cursos com maior número de estudantes atendidos pela PROAE. Todos pertencem aos campi das regiões de Divinópolis e Sete Lagoas.

Quadro 3: Cursos com maior número de estudantes atendidos

<b>Curso</b>	<b>Número de Atendidos</b>	<b>Campi</b>
<b>Engenharia Agrônômica</b>	110	CSL
<b>Enfermagem</b>	78	CCO
<b>Engenharia de Alimentos</b>	78	CSL
<b>Farmácia</b>	72	CCO
<b>Bioquímica</b>	69	CCO

Fonte: Núcleo de Tecnologia da Informação. Construção própria.

## **PARTE I – APRESENTAÇÃO DOS DADOS ACADÊMICOS**

## 6. INDICADOR ESCOLAR

Esse indicador é mensurado pela relação entre os aprovados e o total de bolsistas. Dessa relação obtivemos o índice geral de desempenho.

### 6.1 Relação de aprovados por curso

Abaixo foram elencados todos os cursos de graduação com os números de bolsistas e de aprovados nos dois semestres. Esse panorama permite uma visão geral do desempenho dos estudantes durante o ano. E é através das aprovações listadas que pensamos o cálculo do índice de desempenho. Para melhor avaliação e didática apresentamos a exposição dos dados por campus como uma maneira de sintetizar a análise. Não é nosso intuito fazer uma avaliação de cada curso, mas sim tentar promover um cálculo que demonstre o desempenho geral dos cursos por campus. Isso nos permite ter uma visualização geral de como os bolsistas estão seguindo em seus cursos. Dois são os motivos que nos levaram a pensar o todo e não o individual inicialmente. Primeiro, o limitado número de servidores ainda não permite fazer uma avaliação ou acompanhamento por curso. Segundo, porque o nosso foco de análise está sobre a possibilidade de criarmos as condições de análise, ou seja, o cálculo que demonstre uma visão do desempenho geral.

Quadro 4: Bolsistas aprovados

Cursos <sup>3</sup>	Total de bolsistas por semestre		Total de estudantes com aprovações nos dois semestres	
	1° SM	2° SM	1° SM	2° SM
Bioquímica	69	69	43	35
Enfermagem	78	78	67	59
Farmácia	72	72	50	51
Medicina	25	25	24	25
Engenharia Civil Integral	36	36	25	19
Engenharia Civil Noturno	31	31	22	19

<sup>3</sup> Ao todo a UFSJ possui 45 cursos de graduação presencial e 4 de graduação a distância (CPA, 2016, p. 15).

Engenharia de Bioprocessos Integral	49	49	32	28
Engenharia de Bioprocessos Noturno	40	40	21	17
Engenharia de Telecomunicações Integral	31	31	8	8
Engenharia de Telecomunicações Noturno	13	13	4	6
Engenharia Mecatrônica Integral	38	38	17	18
Engenharia Mecatrônica Noturno	34	34	21	19
Engenharia Química Integral	44	44	27	24
Engenharia Química Noturno	43	43	32	27
Engenharia Agrônômica	110	110	81	58
Engenharia de Alimentos	78	78	62	49
Engenharia Florestal	38	38	34	21
Interdisciplinar em Biosistemas	46	46	29	24
Engenharia de Produção	34	34	22	19
Engenharia Elétrica Integral	55	55	29	28
Engenharia Elétrica Noturno	27	27	11	12
Engenharia Mecânica Integral	45	45	20	22
Engenharia Mecânica Noturno	38	38	24	22
Matemática Bacharelado Integral	6	6	1	1
Matemática Licenciatura Noturno	17	17	12	10
Biotecnologia Integral	25	25	20	21
Ciências Biológicas Bacharelado Integral	26	26	21	18
Ciências Biológicas Licenciatura Noturno	31	31	20	18
Filosofia Bacharelado Integral	6	6	3	4
Filosofia Licenciatura Noturno	33	33	22	26
Física Bacharelado Integral	16	16	6	7
Física Licenciatura Noturno	15	15	6	6
História Bacharelado Noturno	8	8	7	5
História Licenciatura Noturno	23	23	14	17
Letras Língua Inglesa e suas Literaturas	10	10	9	8
Letras Língua Inglesa e suas Literaturas (2ª licenciatura)	1	1	1	1



Letras Noturno	17	17	14	9
Medicina	19	19	19	18
Pedagogia	41	41	31	32
Psicologia (Formação de Psicólogo) Integral	36	36	27	28
Psicologia (Formação de Psicólogo) Noturno	32	32	28	29
Química Bacharelado Integral	22	22	8	10
Química Licenciatura Noturno	23	23	11	13
Administração Integral	17	17	7	11
Administração Noturno	13	13	8	7
Arquitetura e Urbanismo Integral	48	48	40	35
Artes Aplicadas Noturno	24	24	17	13
Ciência da Computação Integral	48	48	28	19
Ciências Contábeis Noturno	17	17	10	14
Ciências Econômicas Integral	16	16	9	8
Ciências Econômicas Noturno	22	22	10	10
Comunicação Social (Jornalismo) Noturno	25	25	23	23
Educação Física Bacharelado Integral	13	13	5	6
Educação Física Licenciatura Integral	23	23	9	11
Geografia Bacharelado Integral	16	16	13	11
Geografia Licenciatura Noturno	28	28	19	18
Música Licenciatura Integral	33	33	24	27
Teatro Bacharelado Noturno	32	32	21	21
Teatro Licenciatura Noturno	34	34	21	18
Zootecnia Integral	65	65	40	37

Fonte: NTINF. Elaboração própria, 2022.

### 6.1.1 Cálculo do índice de desempenho por campus

Para a elaboração do índice de desempenho foram elencados todos os bolsistas da PROAE, independentemente do tipo de bolsa recebido. A avaliação tem por princípio destacar a trajetória dos estudantes ao longo do ano. Esse índice busca mostrar a taxa de estudantes que conseguiram atingir um grau máximo de aproveitamento. Foi avaliado o montante de aprovações em todas as unidades curriculares nos dois semestres letivos. Isso significa que os estudantes que chegaram ao grau máximo de aprovações conseguiram atingir o seu objetivo durante o ano, ou seja, atingiram um desempenho satisfatório baseado em suas aprovações. Este estudante concluiu a sua carga horária e também o nível de frequência programado para o ano. O índice de desempenho é pensado sob o eixo das aprovações. O fato de o estudante concluir com êxito toda a carga horária prevista para os dois semestres nos permite deduzir que o mesmo segue, pelo menos para o ano avaliado, sua trajetória com regularidade e, se continuar assim, poderá formar sem estender seu prazo de conclusão de curso.

O índice de desempenho é o valor encontrado para definir os avanços acadêmicos dos bolsistas. Ele contém as aprovações durante os dois semestres no ano. Para tal análise partimos do princípio de que a taxa de sucesso/desempenho atribuído a esse estudo deve estar vinculada à situação de matrícula dos estudantes. O desempenho é mensurado pela relação entre os aprovados no semestre, ou seja, entre aqueles com 100% de aprovação em sua grade curricular semestral e o total de bolsistas. Ele é medido pela relação entre os que tiveram aprovação em todas as unidades do ano pelo conjunto de estudantes que recebem os benefícios da PROAE. Apesar da proposta ser bem simples, no momento ela ajuda a pensar em possíveis desdobramentos como a avaliação do grau de sucesso dos bolsistas em cada curso, por um curto período de tempo. Essa proposta pode e deve passar por reajustes até um denominador que demonstre com maior precisão o nível de sucesso/desempenho dos estudantes beneficiários dos auxílios da PROAE.

$$I = \sum \left( \frac{\text{aprovados}}{\text{total bolsistas da proae}} \right) \times 100$$

Essa definição apesar de apontar para aqueles que atingiram o esperado, ou seja, a aprovação em todas as unidades curriculares inscritas não consegue mostrar se os que atingiram o desempenho esperado são os mesmos que apresentam os maiores coeficientes de rendimento. Para estabelecer a relação entre os aprovados e seus coeficientes de rendimento com o total de bolsistas por campus adotamos o caminho abaixo.

### **Cálculo adotado para medir o índice desempenho**

$$I = \sum \frac{\text{aprovados} \times \text{CRs}}{\text{total de bolsistas} \times \text{CRs}}$$

Se optamos apenas por estabelecer a relação entre o total de aprovados por todos os bolsistas temos um ligeiro aumento nos resultados. Acreditamos que ao desvincular as aprovações dos coeficientes de rendimento deixamos a relação estabelecida apenas pelos resultados positivos de quem alcançou o desempenho esperado, ou seja, quem foi aprovado em todas as unidades curriculares do semestre.

Nessa proposta observamos que o desempenho fica ancorado apenas pelos que conseguiram aprovação nos semestres. Contudo, é na dicotomia aprovação/CR que conseguimos avaliar que o desempenho positivo nem sempre está diretamente associado ao melhor rendimento. Esse fato deve ser considerado especialmente no ano de 2021 dado às condições diversas que a graduação sofreu, especialmente pelo ensino remoto.

No geral tomando por base as duas possibilidades de análise chegamos aos resultados abaixo que demonstram o desempenho dos bolsistas ao longo do ano de 2021.

No 1º semestre sob o cálculo  $I = \sum \frac{\text{aprovados} \times \text{CRs}}{\text{total de bolsistas} \times \text{CRs}}$  conseguimos chegar ao resultado de 46,3% de desempenho geral de todos os 1.955 bolsistas da PROAE. Sob o efeito da análise  $I = \sum \frac{\text{aprovados}}{\text{total de bolsistas por campus}}$  conseguimos obter um resultado superior, 65,9% de desempenho.

Para o 2º semestre seguindo a proposta acima obtivemos como resultado 39,2% e 60,4% de desempenho na observação dos cálculos, respectivamente. Adotamos essa mesma proposta para analisar a situação de todos os campi separadamente.

### 6.1.2 CAMPUS CENTRO-OESTE DONA LINDU

Segundo o cálculo proposto, o campus Dona Lindu atingiu 59,2% de desempenho em seus quatro cursos, na relação entre aprovações e rendimentos. Esse número aumenta para 75,4% quando consideramos apenas o número de aprovações. Já no 2º semestre o desempenho dos cursos sofre uma ligeira queda para 50,9% quando correlacionado as aprovações e os rendimentos, como exposto no primeiro cálculo. O percentual sobe quando considerado apenas o total de aprovados sobre o montante de bolsistas, 69,7%.

O campus atendeu 244 bolsistas em 2021, oferecendo 790 bolsas ao todo. Desse total de estudantes 184 foram aprovados em todas as unidades inscritas no 1º semestre. No 2º semestre manteve-se o total de bolsas e bolsistas atendidos, com 170 aprovados. No quadro abaixo adicionamos todos os auxílios e o seu grau de abrangência entre os estudantes.

Quadro 5: Número de auxílios oferecidos no campus Dona Lindu

Auxílios	Número de bolsistas atendidos	
	1º SM	2º SM
Inclusão - Discente Apoio	1	1
PASE - Auxílio Alimentação Emergencial	115	115
PASE - Auxílio Creche	8	8
PASE - Auxílio Emergencial - 400,00	1	1
PASE - Auxílio Emergencial - 408,00	50	50
PASE - Monitoria Especial	1	1
PASE Auxílio Digital Acesso à Internet	26	26

PASE Auxílio Aquisição de Equipamentos	8	8
PASE I Alimentação	36	36
PASE I Moradia	34	34
PASE I Permanência	36	36
PASE I Transporte	9	9
PASE II Alimentação	100	100
PASE II Moradia	72	72
PASE II Permanência	100	100
PASE II Transporte	39	39
PASE III Alimentação	32	32
PASE III Moradia	21	21
PASE III Permanência	32	32
PASE III Transporte	12	12
PASE IV Alimentação	6	6
PASE IV Moradia	6	6
PASE IV Permanência	9	9
PASE IV Transporte	2	2
PASE V Alimentação	2	2

PASE V Moradia	2	2
PASE V Permanência	2	2
PASE V Transporte	1	1
PIDAC - AF - Iniciação Científica	3	3
PIDAC - AF - Iniciação Científica Emergencial	20	20
PIDAC - AF - Iniciação Científica Edital 009/2021/PROPE	4	4

Fonte: NTINF/PROAE. Elaboração própria, 2022.

Ressaltamos que um único estudante pode receber mais de um auxílio, conforme a natureza do auxílio.

No próximo quadro apresentamos dados gerais como idade, sexo e escolarização no ensino médio. Essas informações contribuem para uma visão geral dos estudantes-bolsistas atendidos pela PROAE, no campus Dona Lindu.

Nos dois semestres é possível observar que a Medicina possui o menor número de estudantes atendidos pela PROAE. A história escolar do estudante, sua situação econômica e de seu grupo familiar constituem parte das informações disponibilizadas pelo próprio estudante na inscrição do PASE. Essas informações são processadas e a partir da autodeclaração é obtido o IVS de cada candidato. Dessa forma, em relação aos demais cursos do campus, a Medicina possui um menor número de bolsistas. Há que se lembrar que a PROAE trabalha com um orçamento limitado o que inviabiliza o oferecimento de mais auxílios e atendimento a um maior número de estudantes.

Outros pontos também chamam a atenção, entre eles a presença feminina em todos os cursos inclusive a Medicina. O total de mulheres que são atendidas pela PROAE é superior a 70% dos beneficiários. A passagem pela escola pública também é algo que se destaca apesar de já esperado. A escolarização no ensino médio é um fator de análise nas avaliações socioeconômicas para a obtenção dos auxílios.

No panorama geral entre os quatro cursos do Campus Centro Oeste Dona Lindu o curso de Enfermagem consegue captar o maior número de bolsas e atender o maior número de estudantes. O que aponta para estudantes com menor IVS.

Quadro 6: Cursos<sup>4</sup> do campus Centro Oeste Dona Lindu - 2021

Cursos	Bolsistas regularmente matriculados no curso	Total de bolsas por curso	Idade			Sexo		Escola ensino médio			Ingresso por cotas	
			< 20 anos	20 a 24 anos	> 24 anos	F	M	Pública	Privada <sup>5</sup>	Não informado	S	N
Bioquímica	69	214	3	52	14	55	14	48	10	11	36	33
Enfermagem	78	257	4	55	19	68	10	60	13	5	56	22
Farmácia	72	241	2	44	26	56	16	52	4	16	51	21
Medicina	25	78	1	12	12	20	5	21	1	3	22	3
Total	244	790	10	163	71	199	45	181	28	35	165	79

Fonte: NTINF. Elaboração própria, 2022.

<sup>4</sup> Os dados correspondem aos dois semestres de 2021. Não houve variação nos dados de um semestre para outro.

<sup>5</sup> Os três primeiros cursos apresentaram estudantes que cursaram o ensino médio em escolas privadas com ou sem bolsas. No curso de Medicina apenas um estudante estudou em escola privada sem o auxílio de bolsa de estudos.



### 6.1.3 CAMPUS ALTO PARAOPEBA

O campus Alto Paraopeba, localizado na cidade de Ouro Branco oferece os cursos de Engenharia Civil, Engenharia de Bioprocessos, Engenharia de Telecomunicações, Engenharia Mecatrônica e Engenharia Química. Todos são oferecidos nos turnos integral e noturno. Em 2021, a PROAE atendeu a 359 estudantes do campus oferecendo 1.374 bolsas. O menor número de bolsistas atendidos foi encontrado no curso de Telecomunicações Noturno, com 13 estudantes.

Os bolsistas obtiveram 36,9% de desempenho no primeiro semestre em 2021, para a obtenção desse resultado utilizamos a relação aprovação e rendimentos. Ao relacionar apenas o número de aprovados com o total de bolsistas esse percentual subiu para 58,2%. No segundo semestre há uma diminuição nos dois aproveitamentos, 29% e 51,5% respectivamente. Contudo, mantêm-se o total de bolsas e bolsistas do campus. O quadro mostra essa distribuição.

Quadro 7: Número de auxílios oferecidos no campus Alto Paraopeba

Auxílios	Número de bolsistas atendidos	
	1º SM	2º SM
Inclusão - Discente Apoio	0	0
PASE - Auxílio Alimentação Emergencial	135	135
PASE - Auxílio Creche	2	2
PASE - Auxílio Emergencial - 400,00	0	0
PASE - Auxílio Emergencial - 408,00	62	62
PASE - Monitoria Especial	0	0
PASE Auxílio Digital Acesso à Internet	36	36

PASE Auxílio Aquisição de Equipamentos	5	5
PASE I Alimentação	51	51
PASE I Moradia	50	50
PASE I Permanência	51	51
PASE I Transporte	41	41
PASE II Alimentação	169	169
PASE II Moradia	153	153
PASE II Permanência	169	169
PASE II Transporte	141	141
PASE III Alimentação	52	52
PASE III Moradia	50	50
PASE III Permanência	52	52
PASE III Transporte	50	50
PASE IV Alimentação	11	11
PASE IV Moradia	11	11
PASE IV Permanência	11	11
PASE IV Transporte	11	11
PASE V Alimentação	4	4

PASE V Moradia	4	4
PASE V Permanência	4	4
PASE V Transporte	4	4
PIDAC - AF - Iniciação Científica	13	13
PIDAC - AF - Iniciação Científica Emergencial	28	28
PIDAC - AF - Iniciação Científica Edital 009/2021/PROPE	4	4

Fonte: NTINF/PROAE. Elaboração própria, 2022.

Os cursos de Engenharia Civil Noturno, Engenharia de Telecomunicações Integral e Noturno, Engenharia Mecatrônica Integral e Noturno apresentaram um maior número de homens com auxílios da PROAE. É algo a se destacar pois, no geral a PROAE atendeu um maior número de mulheres no campus, e, no geral de cursos.

A passagem por escolas públicas também é um fator de análise importante tanto para as avaliações socioeconômicas quanto para se compreender o perfil de quem busca os auxílios.

No geral a Engenharia de Bioprocessos Integral consegue captar um maior número de bolsistas e bolsas. Contudo, se considerarmos cada curso, em seus dois turnos, observamos que a Engenharia Química consegue distribuir entre seus estudantes um maior número de bolsas, ainda que não tenha o maior número de bolsistas entre os cursos.

Quadro 8: Cursos<sup>6</sup> do campus Alto Paraopeba - 2021

Cursos	Bolsistas regularmente matriculados no curso	Total de bolsas por curso	Idade			Sexo		Escola ensino médio			Ingresso por cotas	
			< 20 anos	20 a 24 anos	> 24 anos	F	M	Pública	Privada[31]	Não informado	S	N
Engenharia Civil - Integral	36	137	0	20	16	20	16	29	3	4	23	13
Engenharia Civil - Noturno	31	121	0	20	11	12	19	22	0	8	23	7
Engenharia de Bioprocessos - Integral	49	188	1	34	14	39	10	33	5	11	27	22
Engenharia de Bioprocessos - Noturno	40	142	1	23	16	31	9	31	2	7	27	13

<sup>6</sup> Os dados correspondem aos dois semestres de 2021. Não houve variação nos dados de um semestre para outro.

Engenharia de telecomunicações - Integral	31	119	0	19	12	11	20	27	2	2	23	8
Engenharia de telecomunicações - Noturno	13	56	0	7	6	4	9	8	5	0	9	4
Engenharia Química - Integral	44	170	1	30	13	30	14	33	3	8	33	11
Engenharia Química - Noturno	43	162	1	29	13	31	12	37	0	6	41	2
Engenharia Mecatrônica - Integral	38	157	0	24	14	15	23	28	0	10	25	13

Engenharia Mecatrônica - Noturno	34	122	1	20	13	6	28	23	1	10	29	4
Total	359	1.374	5	226	128	199	160		21	66	260	97

Fonte: NTINF. Elaboração própria, 2022.

### 6.1.4 CAMPUS SETE LAGOAS

O campus Sete Lagoas oferece os cursos Interdisciplinar em Biosistemas, Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal e Engenharia de Alimentos. Os bolsistas do campus atingiram 58,9% de desempenho em vista de suas aprovações e seus coeficientes de rendimento no primeiro semestre. O percentual de desempenho desses bolsistas subiu para 75,7% se estabelecido apenas a relação entre aprovados e o total de bolsistas do campus. No segundo semestre seu desempenho sofreu uma queda para 32,7% e 55,9% respectivamente. O número de aprovados em todas as unidades caiu para 152 estudantes; o primeiro semestre apresentou 206 aprovados. Essa queda teve um reflexo direto no desempenho por semestre com um decréscimo significativo.

O campus Sete Lagoas foi contemplado com 272 bolsistas recebendo 1.073 bolsas. Entre os cursos a Engenharia Agrônômica se destaca pelos seus 110 bolsistas.

Quadro 9: Número de auxílios oferecidos no campus Sete Lagoas

Auxílios	Número de bolsistas atendidos	
	1º SM	2º SM
Inclusão - Discente Apoio	2	2
PASE - Auxílio Alimentação Emergencial	179	179
PASE - Auxílio Creche	2	2
PASE - Auxílio Emergencial - 400,00	2	2
PASE - Auxílio Emergencial - 408,00	53	53
PASE - Monitoria Especial	2	2
PASE Auxílio Digital Acesso à Internet	29	29

PASE Auxílio Aquisição de Equipamentos	23	23
PASE I Alimentação	38	38
PASE I Moradia	36	36
PASE I Permanência	38	38
PASE I Transporte	17	17
PASE II Alimentação	130	130
PASE II Moradia	90	90
PASE II Permanência	130	130
PASE II Transporte	80	80
PASE III Alimentação	32	32
PASE III Moradia	17	17
PASE III Permanência	32	32
PASE III Transporte	29	29
PASE IV Alimentação	21	21
PASE IV Moradia	11	11
PASE IV Permanência	22	22
PASE IV Transporte	19	19
PASE V Alimentação	2	2



PASE V Moradia	1	1
PASE V Permanência	2	2
PASE V Transporte	2	2
PASE VI Alimentação	1	1
PASE VI Moradia	1	1
PASE VI Permanência	1	1
PASE VI Transporte	1	1
PIDAC - AF - Iniciação Científica	6	6
PIDAC - AF - Iniciação Científica Emergencial	18	18
PIDAC - AF - Iniciação Científica Edital 009/2021/PROPE	4	4

Fonte: NTINF/PROAE. Elaboração própria, 2022.

A relação de gênero não parece muito distinta entre os bolsistas. O que os dados indicam é uma presença feminina significativa em cursos de Engenharia. Não estamos nos referindo a todas as Engenharias como a Mecânica, por exemplo, em que a participação masculina ainda parece predominar. Algumas áreas nas Engenharias já trazem percentuais um pouco maiores da participação feminina (BRUSCHINI, LOMBARDI, 2000). Esse parece ser o caso das Engenharias do campus Sete Lagoas. Ainda que os números da participação feminina nos cursos se mostrem significativos, ressaltamos que esses dados se referem ao conjunto de bolsistas beneficiados pela PROAE; eles não representam exatamente o total de estudantes em cada curso.

Em relação a idade é possível identificar um número significativo de estudantes com idade acima de 24 anos em todos os cursos. O número de matriculados no ensino

superior com idade acima de 24 anos parece aumentar a cada ano, conforme observado nas sinopses estatísticas dos anos de 2018 e 2019. Contudo, o total de matriculados no ensino superior com idade até 24 anos ainda é superior (INEP, 2020). Consultando a sinopse estatística de 2019 (INEP, 2020) é possível verificar que um maior percentual de matriculados no ensino superior estão nas faixas etárias inferior a 25 anos.

O quadro 10 mostra um número relativamente elevado entre os que passaram pela escola pública, mas também entre aqueles que não informaram seu destino durante a educação básica. Essa proporção parece produzir efeitos na escolha por cotas. Vemos que prevaleceu em todos os cursos os que ingressaram no ensino superior por meio delas. Todas essas variáveis combinadas parecem mostrar, ainda que superficialmente, o perfil dos estudantes que conseguiram ser contemplados pelos auxílios.

Quadro 10: Cursos<sup>7</sup> do campus Sete Lagoas - 2021

Cursos	Bolsistas regularmente matriculados no curso	Total de bolsas por curso	Idade			Sexo		Escola ensino médio			Ingresso por cotas	
			< 20 anos	20 a 24 anos	> 24 anos	F	M	Pública	Privada	Não informado	S	N
Engenharia Agrônômica	110	410	0	37	73	56	54	58	3	49	64	46
Engenharia de Alimentos	78	318	0	42	36	56	22	49	3	26	56	22
Engenharia Florestal	38	147	0	16	22	28	10	27	1	10	27	11
Interdisciplinar em Biosistemas	46	198	2	17	27	23	23	33	0	13	34	12
<b>Total</b>	<b>272</b>	<b>1.073</b>	<b>2</b>	<b>112</b>	<b>158</b>	<b>163</b>	<b>109</b>	<b>167</b>	<b>7</b>	<b>98</b>	<b>181</b>	<b>91</b>

Fonte: NTINF/PROAE. Elaboração própria, 2022.

<sup>7</sup> Os dados correspondem aos dois semestres de 2021. Não houve variação nos dados de um semestre para outro.

### 6.1.5 CAMPUS DOM BOSCO

O campus Dom Bosco possui cursos, em sua maioria licenciaturas. Na avaliação do desempenho dos bolsistas percebemos que 51,2% atingiram o objetivo esperado, obtiveram aprovações no primeiro semestre de 2021. Nesse caso associamos as aprovações com seus coeficientes de rendimento para chegarmos ao resultado. Em uma segunda análise avaliamos apenas suas aprovações e esse percentual subiu para o patamar de 69,5%. No segundo semestre o mesmo ocorre, numa primeira avaliação associando aprovações e rendimento obtivemos como resultado o índice de 52,2% de bolsistas aprovados. Em uma segunda avaliação somente com os aprovados obtivemos o resultado de 70,3% de desempenho.

O campus atendeu a 384 bolsistas com 1.244 bolsas distribuídas. O quadro 11 apresenta a natureza de cada auxílio.

Quadro 11: Número de auxílios oferecidos no campus Dom Bosco

Auxílios	Número de bolsistas atendidos	
	1º SM	2º SM
Inclusão - Discente Apoio	0	0
Inclusão e Acessibilidade	2	2
PASE - Bolsa AF	2	2
PASE - Auxílio Alimentação Emergencial	178	178
PASE - Auxílio Creche	10	10

PASE - Auxílio Emergencial - 400,00	6	6
PASE - Auxílio Emergencial - 408,00	107	107
PASE - Monitoria Especial	0	0
PASE Auxílio Digital Acesso à Internet	20	20
PASE Auxílio Aquisição de Equipamentos	11	11
PASE I Alimentação	75	75
PASE I Moradia	68	68
PASE I Permanência	75	75
PASE I Transporte	14	14
PASE II Alimentação	156	156
PASE II Moradia	127	127
PASE II Permanência	156	156
PASE II Transporte	41	41
PASE III Alimentação	43	43
PASE III Moradia	36	36
PASE III Permanência	43	43
PASE III Transporte	11	11
PASE IV Alimentação	4	4

PASE IV Moradia	4	4
PASE IV Permanência	5	5
PASE IV Transporte	3	3
PASE V Alimentação	4	4
PASE V Moradia	4	4
PASE V Permanência	4	4
PASE V Transporte	2	2
PIDAC - AF - Iniciação Científica	2	2
PIDAC - AF - Iniciação Científica Emergencial	27	27
PIDAC - AF - Iniciação Científica Edital 009/2021/PROPE	4	4

Fonte: NTINF/PROAE. Elaboração própria, 2022.

O número de mulheres atendidas é superior em quase todos os cursos. No geral representa 62,5% dos bolsistas. As licenciaturas ainda parecem concentrar “guetos femininos”, áreas do conhecimento em que há a maior concentração de mulheres (BRUSCHINI, 2001/02, p. 167). O campus Dom Bosco não concentra apenas cursos de licenciatura. Nos cursos de bacharelados a concentração feminina também é maior.

O quadro 12 contempla dados gerais como idade, sexo, escolarização. Sobre a idade vemos uma concentração de bolsistas entre 20 e 24 anos. Foram também atendidos 150 estudantes com idade acima de 24 anos. Sobre as cotas, 273 estudantes confirmaram ingressar utilizando-as em contrário aos 111 que alegaram ingressar via ampla concorrência.

O curso de Pedagogia é o curso que apresenta o maior número de bolsistas, com o maior número de bolsas. É o curso que também apresenta a maior concentração de mulheres.

Em geral os cursos contemplados no quadro 12 apresentaram um número baixo de estudantes que ingressaram antes dos 20 anos.

Quadro 12: Cursos<sup>8</sup> do campus Dom Bosco - ano 2021

Cursos	Bolsistas regularmente matriculados no curso	Total de bolsas por curso	Idade			Sexo		Escola ensino médio			Ingresso por cotas	
			< 20 anos	20 a 24 anos	> 24 anos	F	M	Pública	Privada	Não informado	S	N
Biotecnologia Integral	25	71	1	17	7	17	8	21	3	1	17	8
Ciências Biológicas Bacharelado Integral	26	82	2	18	9	19	7	18	3	5	21	5
Ciências Biológicas Licenciatura Noturno	31	112	1	22	8	22	9	22	4	5	23	8
Filosofia Bacharelado Integral	6	12	0	4	2	2	4	4	1	1	3	3
Filosofia Licenciatura Noturno	33	127	0	17	16	17	16	24	1	8	23	10
Física Bacharelado Integral	16	52	0	5	11	3	13	12	1	3	10	6
Física Licenciatura Noturno	15	46	1	9	5	8	7	11	0	4	10	5
História Bacharelado Noturno	8	33	0	5	3	6	2	6	0	2	3	5
História Licenciatura Noturno	23	60	1	20	3	12	11	19	2	2	15	8

<sup>8</sup> Os dados correspondem aos dois semestres de 2021. Não houve variação nos dados de um semestre para outro.



Letras Língua Inglesa e suas Literaturas	10	25	0	6	4	5	5	8	2	0	6	4
Letras Língua Inglesa e suas Literaturas (2ª licenciatura)	1	2	0	0	1	1	0	0	0	1	0	1
Letras Noturno	17	50	0	10	7	8	9	14	0	3	11	6
Medicina	19	52	0	9	10	12	7	14	1	4	15	4
Pedagogia	41	152	1	16	24	33	8	33	4	4	27	14
Psicologia (Formação de Psicólogo) Integral	36	104	0	24	12	22	14	28	2	6	28	8
Psicologia (Formação de Psicólogo) Noturno	32	109	0	21	11	24	8	19	6	7	24	8
Química Bacharelado Integral	22	78	2	9	11	16	6	16	0	6	17	5
Química Licenciatura Noturno	23	77	1	16	6	13	10	19	1	3	20	3
Total			10	228	150	240	144	288	31	65	273	111

Fonte: NTINF/PROAE. Elaboração própria, 2022.

### 6.1.6 CAMPUS SANTO ANTÔNIO

No primeiro semestre os bolsistas atingiram um desempenho correspondente a 31,2% tendo sido analisados a relação entre suas aprovações e seus coeficientes de rendimento. Considerando unicamente suas aprovações o valor encontrado sofreu um aumento chegando à porcentagem de 53,6%. No segundo semestre os valores também sofreram uma queda chegando a 28,3% e 51,4%, respectivamente. O campus concentra os cursos das Ciências Exatas, como algumas áreas da Engenharia e o curso de Matemática, configurando em 660 auxílios distribuídos a 222 bolsistas da PROAE. Nos dois semestres houve 119 e 114 aprovados nas unidades curriculares respectivamente.

Quadro 13: Número de auxílios oferecidos no campus Santo Antônio

Auxílios	Número de bolsistas atendidos	
	1º SM	2º SM
Inclusão - Discente Apoio	1	1
Inclusão e Acessibilidade	1	1
PASE - Bolsa AF	3	3
PASE - Auxílio Alimentação Emergencial	77	77
PASE - Auxílio Creche	1	1
PASE - Auxílio Emergencial - 400,00	2	2
PASE - Auxílio Emergencial - 408,00	39	39
PASE - Monitoria Especial	1	1

PASE Auxílio Digital Acesso à Internet	13	13
PASE Auxílio Aquisição de Equipamentos	10	10
PASE I Alimentação	30	30
PASE I Moradia	28	28
PASE I Permanência	30	30
PASE I Transporte	4	4
PASE II Alimentação	90	90
PASE II Moradia	80	80
PASE II Permanência	90	90
PASE II Transporte	16	16
PASE III Alimentação	30	30
PASE III Moradia	23	23
PASE III Permanência	30	30
PASE III Transporte	9	9
PASE IV Alimentação	3	3
PASE IV Moradia	3	3
PASE IV Permanência	4	4
PASE IV Transporte	3	3

PASE V Alimentação	4	4
PASE V Moradia	4	4
PASE V Permanência	4	4
PASE V Transporte	1	1
PIDAC - AF - Iniciação Científica	5	5
PIDAC - AF - Iniciação Científica Emergencial	20	20
PIDAC - AF - Iniciação Científica Edital 009/2021/PROPE	1	1

Fonte: NTINF/PROAE. Elaboração própria, 2022.

No quadro 14 estão distribuídos os bolsistas por sexo, idade, escolarização e ingresso na universidade. O curso de Engenharia Elétrica Integral apresentou o maior de bolsas e de bolsistas, em sua maioria homens.

Quadro 14: Cursos<sup>9</sup> do campus Santo Antônio - 2021

Cursos	Bolsistas regularmente matriculados no curso	Total de bolsas por curso	Idade			Sexo		Escola ensino médio			Ingresso por cotas	
			< 20 anos	20 a 24 anos	> 24 anos	F	M	Pública	Privada	Não informado	S	N
Engenharia de Produção	34	96	2	23	9	16	18	25	2	7	29	5
Engenharia Elétrica Integral	55	161	1	34	20	18	37	32	4	19	44	11
Engenharia Elétrica Noturno	27	93	0	14	13	8	19	18	1	8	22	5
Engenharia Mecânica Integral	45	131	2	23	20	14	31	33	4	8	39	6
Engenharia Mecânica Noturno	38	105	6	23	9	10	28	32	3	3	30	8
Matemática Bacharelado Integral	6	24	1	1	4	2	4	5	0	1	4	2
Matemática Licenciatura Noturno	17	50	2	8	7	11	6	14	0	3	15	2
<b>Total</b>	<b>222</b>	<b>660</b>	<b>14</b>	<b>126</b>	<b>82</b>	<b>79</b>	<b>143</b>	<b>159</b>	<b>14</b>	<b>49</b>	<b>183</b>	<b>39</b>

Fonte: NTINF/PROAE. Elaboração própria, 2022.

<sup>9</sup> Os dados correspondem aos dois semestres de 2021. Não houve variação nos dados de um semestre para outro.

O quadro 14 apresenta um maior número de bolsistas com idade entre 20 e 24 anos e em sua maioria homens. A literatura nos apresenta o avanço feminino em diferentes áreas, inclusive em algumas Engenharias (BRUSCHINI, LOMBARDI, 2000; 2001/02). Contudo, os cursos vinculados a esse campus ainda possuem maior concentração masculina, com exceção do curso de Matemática Licenciatura. Ressaltamos que os dados correspondem aos bolsistas vinculados à PROAE. Não temos dados gerais que correspondam ao total de estudantes de cada curso e que possam definir a concentração de estudantes por sexo. O ingresso por cotas, dentre os bolsistas, também se mostrou alto em todos os cursos, superando os 50% em cada um.

A caracterização dos dados tal qual se apresenta tem como principal objetivo conhecer o percentual de estudantes de cada curso que busca o auxílio da assistência estudantil.

### 6.1.7 CAMPUS TANCREDO NEVES

O campus Tancredo Neves possui em sua maioria bacharelados. A PROAE atendeu em 2021, 474 bolsistas oferecendo 1.672 bolsas. Nele está localizado os apartamentos da moradia estudantil. No primeiro semestre, os bolsistas tiveram 44,1% de aproveitamento na relação entre desempenho e coeficiente de rendimento. Essa percentagem sofreu acréscimo para 64,1% quando associamos o aproveitamento apenas às aprovações. Igual movimentação ocorreu no segundo semestre através da observação do desempenho, respectivamente 40,2% e 60% de aproveitamento. A diferença de desempenho entre os semestres é relativamente pequena, com uma ligeira queda no segundo semestre. O quadro 15 apresenta a relação de bolsas disponibilizadas.

Quadro 15: Número de auxílios oferecidos no campus Tancredo Neves

Auxílios	Número de bolsistas atendidos	
	1º SM	2º SM
Inclusão - Discente Apoio	1	1
Inclusão e Acessibilidade	4	4
PASE - Bolsa AF	9	9
PASE - Auxílio Alimentação Emergencial	191	191
PASE - Auxílio Creche	8	8
PASE - Auxílio Emergencial - 400,00	9	9
PASE - Auxílio Emergencial - 408,00	110	110
PASE - Monitoria Especial	1	1

PASE Auxílio Digital Acesso à Internet	36	36
PASE Auxílio Aquisição de Equipamentos	14	14
PASE I Alimentação	109	109
PASE I Moradia	103	103
PASE I Permanência	109	109
PASE I Transporte	63	63
PASE II Alimentação	186	186
PASE II Moradia	156	156
PASE II Permanência	186	186
PASE II Transporte	107	107
PASE III Alimentação	41	41
PASE III Moradia	33	33
PASE III Permanência	41	41
PASE III Transporte	35	35
PASE IV Alimentação	17	17
PASE IV Moradia	17	17
PASE IV Permanência	19	19
PASE IV Transporte	16	16



PASE V Alimentação	1	1
PASE V Moradia	1	1
PASE V Permanência	1	1
PASE VI Alimentação	1	1
PASE VI Moradia	1	1
PASE VI Permanência	1	1
PIDAC - AF - Iniciação Científica	2	2
PIDAC - AF - Iniciação Científica Emergencial	32	32
PIDAC - AF - Iniciação Científica Edital 009/2021/PROPE	8	8
PIDAC - AF - Artes Iniciação Científica Edital 009/2021/PROPE	2	2
PIDAC - Artes - AF Iniciação Científica	1	1

Fonte: NTINF/PROAE. Elaboração própria, 2022.

O próximo quadro aponta uma prevalência pela escola pública e o uso de cotas para o ingresso na universidade. O curso de Zootecnia é o que apresenta o maior número de bolsas distribuídas e estudantes contemplados. Em relação a idade, no geral há uma concentração de bolsistas com idade entre 20 e 24 anos, seguido dos que possuem maior idade. No geral os cursos do CTAN parecem absorver um público de maior idade. Nesse campus 51,5% do público atendido com os auxílios da PROAE pertence ao sexo masculino, com ênfase aos cursos de Ciência da Computação e Música que apresentam uma concentração maior de 83,3% e 78,8%, respectivamente.

Quadro 16: Cursos<sup>10</sup> do campus Tancredo Neves - ano 2021

Cursos	Bolsistas regularmente matriculados no curso	Total de bolsas por curso	Idade			Sexo		Escola ensino médio			Ingresso por cotas	
			< 20 anos	20 a 24 anos	> 24 anos	F	M	Pública	Privada	Não informado	S	N
Administração Integral	17	67	2	13	2	7	10	12	2	3	13	4
Administração Noturno	13	52	1	6	6	10	3	10	1	2	11	2
Arquitetura e Urbanismo Integral	48	164	2	25	21	28	20	35	1	12	43	5
Artes Aplicadas Noturno	24	105	0	3	21	13	11	11	3	10	9	15
Ciência da Computação Integral	48	139	1	38	9	8	40	38	3	7	41	7
Ciências Contábeis Noturno	17	70	2	12	3	12	5	13	2	2	12	5
Ciências Econômicas Integral	16	49	1	9	6	7	9	10	0	6	12	4
Ciências Econômicas Noturno	22	66	1	13	8	9	13	14	2	6	15	7
Comunicação Social (Jornalismo) Noturno	25	86	1	15	9	16	9	18	3	4	17	8
Educação Física Bacharelado Integral	13	42	1	7	5	5	8	10	0	3	9	4
Educação Física Licenciatura Integral	23	79	1	10	12	10	13	13	4	6	15	8

<sup>10</sup> Os dados correspondem aos dois semestres de 2021. Não houve variação nos dados de um semestre para outro.

Geografia Bacharelado Integral	16	46	0	11	5	8	8	16	0	0	12	4
Geografia Licenciatura Noturno	28	92	0	10	18	15	13	18	1	9	21	7
Música Licenciatura Integral	33	108	1	12	20	7	26	25	1	7	19	14
Teatro Bacharelado Noturno	32	133	0	16	16	14	18	20	1	11	25	7
Teatro Licenciatura Noturno	34	119	0	16	18	16	18	26	2	6	22	12
Zootecnia Integral	65	255	1	32	32	45	20	44	2	19	52	13
Total	474	1.672	15	248	211	230	244	333	28	113	348	126

Fonte: NTINF/PROAE. Elaboração própria, 2022.

## 6.2 A MORADIA ESTUDANTIL DA UFSJ

---

A partir de um levantamento bibliográfico ficou explícito que diversos autores propõem uma Assistência Estudantil que leve em consideração a complexidade do ser humano, que deve ser visto como um ser social, de desejos e de direitos, cujas necessidades para a realização de uma vida plena e digna perpassam fatores como moradia, alimentação, saúde, lazer, cultura, educação etc. Assim, compreende-se que as ações de assistência ao discente devem ser pensadas na mesma proporção desta complexidade e voltadas para esses anseios (OLIVEIRA e VARGAS, 2012). Garantindo essas dimensões, busca-se uma Assistência Estudantil que se organize enquanto “política pública fundamental, não só de permanência, mas também de formação completa dos estudantes” (ARAÚJO e BEZERRA, 2007, p.6).

De acordo com o FONAPRACE (2012), diante da complexidade das necessidades humanas, a política de Assistência Estudantil no contexto universitário não deve contemplar apenas as necessidades básicas de alimentação, moradia e transporte, mas, pensando em uma formação ampliada dos estudantes, deve possibilitar o desenvolvimento de ações de caráter universal através de programas e projetos de atenção à saúde física e mental; incentivo à formação de cidadania e à cultura; esporte e lazer; acessibilidade; inclusão digital; ensino de línguas estrangeiras e apoio pedagógico, colaborando para uma formação acadêmica plena, despertando a consciência crítica e cidadã, para além da formação técnica e profissional. O Fórum dos Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis considera que a Assistência Estudantil deve ser desenvolvida a partir de ações de assistência básica e também de ações de assistência ampliada, as quais devem estar articuladas com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, objetivando, fundamentalmente, a melhoria do desempenho acadêmico e a qualidade de vida do estudante pertencente à Educação Superior. O reconhecimento das demandas dos estudantes em toda a sua amplitude e complexidade constitui um grande desafio para as universidades, especialmente quando são levados em conta os quadros técnicos responsáveis por essa tarefa e os limites orçamentários das políticas de Assistência Estudantil. Essas questões podem atuar como limitadores dos programas de Assistência Estudantil que acabam se reduzindo à concessão de bolsas/auxílios financeiros, cujos valores são, geralmente, insatisfatórios e a quantidade de benefícios concedidos não são capazes de alcançar toda a demanda (OLIVEIRA e VARGAS, 2012). Outra questão a ser superada para o desenvolvimento de uma Assistência Estudantil em

uma perspectiva mais ampla diz respeito à necessidade de desvinculação da política de Assistência Estudantil da política de assistência social. Segundo Nascimento (2013), é imprescindível que a assistência ao discente seja entendida enquanto política educacional, já que se trata de ações de cunho assistencial desenvolvidas no âmbito da educação. Assim, é importante que a Assistência Estudantil seja estruturada nas universidades levando-se em consideração a situação do Ensino Superior brasileiro, estimulando que essas ações desenvolvam corpo próprio e legislações específicas, atreladas ao panorama da educação. Nesse sentido, Leite (2008) destaca que a Assistência Estudantil só alcançará êxito se vincular assistência e educação, integrando em sua construção os três segmentos que compõem a universidade: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

No Brasil, uma das políticas de Assistência Estudantil é a Moradia Estudantil, porém, não há para ela uma verba específica, os recursos utilizados para a construção e manutenção das Moradias vem do PNAEs ou do REUNI. Dentro das políticas assistenciais a Moradia é um direito, porém, somente se consolida através da vontade política dos gestores das universidades, de acordo com Oliveira e Vargas (2012).

Na Universidade Federal de São João del Rei há 72 vagas na Moradia Estudantil e para ter acesso a essas vagas o estudante precisa possuir vulnerabilidade socioeconômica. Para ser considerado estudante em situação de vulnerabilidade social o estudante deve passar pela avaliação socioeconômica – um processo que se inicia por meio do preenchimento de um formulário eletrônico disponibilizado na página de internet oficial da instituição. A avaliação, no entanto, só é concluída após o discente apresentar todos os documentos comprobatórios exigidos e ser deferido na análise da avaliação socioeconômica, realizada por assistentes sociais da universidade. Através do processo de avaliação socioeconômica o discente concorrente aos Programas de Assistência Estudantil é classificado em um perfil de vulnerabilidade que indica o percentual do valor do auxílio ao qual o discente fará jus. A universidade considera como discente que precisa ser assistido aquele que obtém um alto índice de vulnerabilidade de acordo com a avaliação socioeconômica realizada pelas profissionais de assistência social. Essa avaliação possui diversos indicadores, como a família ter moradia própria, cedida, alugada ou em pagamento; o ensino básico do estudante ter sido em escola particular, particular com bolsa ou pública; o estudante morar em república, sozinho ou com a família; a renda per capita ser até meio salário mínimo, até um salário mínimo ou até um

e meio salário mínimo; a família possuir veículo (esse fator depende do valor do IPVA do veículo); a pessoa que é provedora do lar estar empregada ou desempregada, ser aposentada, autônoma, entre outros. Para ter acesso à Moradia Estudantil, o estudante concorre, após ser selecionado no processo de avaliação anteriormente descrito, em um edital de avaliação específico para a residência na Moradia. Entre os critérios avaliados estão, novamente: renda, distância da moradia de origem e ter sido estudante de escola pública. A avaliação dos documentos apresentados pelos estudantes também é realizada pelas assistentes sociais que trabalham na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da instituição. Vale destacar que, de acordo com o artigo 5º da Resolução que institui a Política de Assistência Estudantil na UFSJ, essa Política tem por objetivos:

- I – equalizar oportunidades aos discentes com vulnerabilidade socioeconômica;
- II – viabilizar acesso aos direitos básicos de alimentação, moradia e transporte;
- III – incentivar ações de cunho psicossocial e socioeducativo visando à integração à vida universitária;
- IV – proporcionar ao discente com vulnerabilidade socioeconômica condições de permanência na Instituição e uma formação técnico-científica, humana e cidadã de qualidade;
- V – promover a redução da evasão e da retenção universitária motivada por fatores socioeconômicos;
- VI – primar pelo respeito aos padrões técnicos, pela eficiência e pela celeridade nas avaliações dos discentes;
- VII – zelar pela transparência na utilização dos recursos e nos critérios de atendimento (RESOLUÇÃO Nº 033, DE 22 DE SETEMBRO DE 2014).

Sobre a Moradia Estudantil, a UFSJ informa, em seu sítio eletrônico, que a moradia tem por finalidade garantir habitação ao discente, dando condições para uma formação pessoal, de consciência social e profissional, além de proporcionar o estímulo à solidariedade universitária, contribuindo para o desenvolvimento pleno das atividades acadêmicas, socioculturais, esportivas, de lazer, e política. Além dessa explicação sobre a finalidade da Moradia no site da instituição, há também uma resolução que cria e aprova o regulamento geral da Moradia Estudantil. Tal resolução informa a finalidade da Moradia, a organização administrativa relativa a ela, as competências de cada setor indicado na organização administrativa, os direitos e deveres dos moradores e as sanções disciplinares que serão aplicadas. Essa resolução traz também como deve ser o uso e conservação das unidades de habitação, qual o critério para se receber visitas, tendo uma

seção que trata sobre a portaria da Moradia e como será seu funcionamento, e outra seção que trata do consumo de energia elétrica e gás, estipulando que o Conselho Diretor da instituição demarcaria um teto máximo de consumo de energia e gás pelos discentes. A Resolução nº 015 de 9 de junho de 2014 estabelece que a Comissão de Moradia Estudantil é a instância máxima de deliberação da Moradia Estudantil, composta: pela Pró-reitora de Assuntos Estudantis na presidência, pelo Diretor da Divisão de Assistência e Ações Afirmativas, o chefe do Setor de Alimentação e Moradia, o chefe do setor de Assistência Estudantil e quatro discentes-moradores eleitos pelos seus pares.

O campus universitário que abriga a Moradia Estudantil fica afastado do centro da cidade, com distância aproximada de seis km do campus Santo Antônio, quatro km do Campus Dom Bosco e, 259 km, 160 km, e 116 km dos demais campi da instituição localizados em Sete Lagoas, Divinópolis e Ouro Branco. Atualmente a Moradia Estudantil abriga 51 moradores: 32 do sexo masculino e 19 do sexo feminino. A cada início de semestre é realizado o levantamento das vagas remanescentes, de forma a torná-las públicas para os estudantes de graduação presencial. O estudante que é contemplado no processo seletivo tem direito a usufruir da vaga até a conclusão do curso de graduação, cumprindo as condições impostas no Regimento da Moradia. A Moradia Estudantil conta com 14 apartamentos. Os moradores são divididos por gênero. Cada apartamento possui quatro quartos, sala, cozinha, banheiro e lavanderia.

### **6.3 INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE**

---

Contabilizamos 28 estudantes com diferença funcional atendidos pela PROAE, em 2021, com quatro apresentando mais de uma deficiência. Entre eles 24 estudaram em escolas públicas no ensino médio. São 18 homens e 10 mulheres. Sua idade varia entre 20 e 44 anos, com maior incidência entre os que possuem idade acima de 24 anos. O campus Centro Oeste Dona Lindú apresentou o maior número de estudantes. Ao todo são 22 bolsistas que ingressaram na universidade por meio de ações afirmativas.

As diferenças funcionais são classificadas pelo Setor de Inclusão e Acessibilidade como: altas habilidades, diferenças funcionais auditivas, físicas, mentais, visuais e outras necessidades. Ao ingressar na universidade o próprio aluno seleciona a opção relativa à sua deficiência. Caso ele esteja ingressando por meio de ação afirmativa referente a cota

reservada a pessoa com deficiência, apresenta um laudo e poderá ser submetido a perícia médica oficial da UFSJ, a critério da instituição, em qualquer momento da sua vida acadêmica. Já os alunos que não se autodeclararam na matrícula/inscrição e procuram o SINAC posteriormente são encaminhados para a equipe de Psicologia do Setor para verificar as demandas do aluno quanto a sua diferença funcional.

O quadro 17 disponibiliza a distribuição de estudantes que declararam apresentar algum tipo de deficiência e que possuem algum auxílio da PROAE. Lembrando que esse número aumenta se contemplado todos os estudantes de graduação da universidade.

O indicador de desempenho proposto é o mesmo utilizado para análise do desempenho geral dos bolsistas da PROAE. No entanto, como o número de estudantes com diferença funcional da base de cálculo é relativamente pequeno buscamos relacionar somente os aprovados com o número total de estudantes que possuem algum tipo de deficiência. Dessa relação conseguimos chegar à porcentagem de estudantes que concluíram o semestre com êxito em seu plano de estudos para o período. Relacionamos também os coeficientes de rendimento no cálculo.

Dos dados contemplados concluímos que 31,4% dos estudantes obtiveram êxito na conclusão do primeiro semestre, enquanto 41,5% concluíram com satisfação todas as unidades curriculares propostas para o segundo semestre de 2021. Abaixo segue o cálculo proposto.

$$I = \sum \frac{\text{aprovados} \times \text{CRs}}{\text{total de bolsistas} \times \text{CRs}}$$

Ao verificarmos a frequência de aprovações nos semestres foi possível observar que dos 28 portadores de algum tipo de deficiência, dezessete apresentaram coeficiente de rendimento acima da média geral desses estudantes. E, desses, onze obtiveram êxito no primeiro semestre de 2021, concluindo todas as disciplinas com 100% de aproveitamento. Em um primeiro momento, isso pode indicar que as deficiências não estão diretamente associadas ao rendimento ou as dificuldades na aprendizagem de forma geral. Ainda não conseguimos relacionar o rendimento dos estudantes ao tipo de deficiência apresentada. É necessário possuímos informações detalhadas sobre esses estudantes que possam aproximar nossas análises e dados disponíveis às necessidades e realidades desses estudantes. No entanto, sugerimos um modelo de acompanhamento que possa contribuir para atendimentos mais dirigidos. Nossa perspectiva é que ele possa



orientar o profissional a conhecer um pouco mais desses jovens e como veem sua realidade.

Quadro 17: Modelo de acompanhamento

Diferença funcional	Dimensões	Pontos de análise	Resposta
Auditiva	Desenvolvimento intelectual: progresso acadêmico	1. Possui dificuldade de compreender um assunto? 2. Possui dificuldade de interpretação de textos? 3. Apresenta dificuldade de análise de dados? 4. Apresenta dificuldade em montar um cálculo? 5. Apresenta dificuldade em compreender o que um problema pede? 6. Possui dificuldade em definir/compreender conceitos? 7. Consegue chegar ao resultado final de uma equação com facilidade? 8. Consegue chegar ao resultado parcial de uma equação? 9. Compreende bem processos (atividades ou situações que exigem tempo, trabalho em larga escala)? 10. Trabalha e se desenvolve bem em processos? 11. Prefere trabalhar sozinho? 12. Trabalha bem em equipe, mas, prefere se concentrar em uma atividade? 13. Apresenta facilidade em expressar uma ideia ou explicar um assunto?	Sim (S) Não (N)

		<p>14. Apresenta reação explosiva a discussões e desentendimentos na interação com colegas de trabalho?</p> <p>15. Consegue chegar ao resultado antes que os colegas?</p> <p>16. Apresenta muito facilidade em raciocinar sobre, elaborar e concluir cálculos?</p> <p>17. Apresenta muita facilidade em compreender textos?</p> <p>18. Consegue fazer análises, com indagação de novas questões sobre assuntos que recentemente estudou?</p> <p>19. Estuda por um longo período ao dia?</p> <p>20. Estuda em curto período durante o dia?</p> <p>21. Prefere estudar todos os dias ou acima de 4 dias por semana?</p> <p>22. Estuda por demanda?</p> <p>23. Você se sente satisfeito com seu desempenho?</p> <p>24. É importante para você estar entre os maiores rendimentos da sua turma?</p> <p>25. É preciso para você estar entre os maiores rendimentos da sua turma?</p>	
Visual	Dimensão do corpo: avaliação de como se vê	<p>1. Sente-se satisfeito com sua aparência?</p> <p>2. Sente-se incomodado de como as pessoas te olham?</p> <p>3. Não se sente satisfeito com seu corpo mas, vive bem, com tranquilidade a relação com seu corpo?</p> <p>4. Tem um modelo ideal de corpo?</p>	

		<p>5. A sua interação com o outro varia conforme você o enxerga fisicamente?</p> <p>6. Corpos com alguma alteração física provoca em você algum tipo de incômodo?</p> <p>7. Você faz atividades físicas com frequência (3 vezes ou mais na semana)?</p> <p>8. Você se sente satisfeito com sua aparência?</p> <p>9. Você se sente satisfeito com a forma como vê a vida?</p>	
Física	Interação social: como entende o convívio	<p>1. Possui algum amigo?</p> <p>2. Gosta de conversar?</p> <p>3. Gosta de conversar sempre com a (s) mesma pessoa (s)?</p> <p>4. Gosta de estar entre poucos amigos ou colegas? Responder essa pergunta não barra responder a próxima.</p> <p>5. Gosta de estar entre muitas pessoas?</p> <p>6. Possui muitos colegas ou amigos?</p> <p>7. Convive com eles?</p> <p>8. Cotidianamente se vê sozinho?</p> <p>9. Prefere estar sozinho?</p> <p>10. Prefere estar acompanhado?</p> <p>11. Sempre que se envolve em algum desentendimento sente perder seu vínculo de amizade?</p> <p>12. Sente que suas amizades não são sólidas?</p> <p>13. Se sente triste por não achar que são sólidas suas amizades?</p>	

		<p>14. A sua satisfação pessoal depende do vínculo que possui com alguém ou algumas pessoas?</p> <p>15. Você reage com explosão de raiva ou descontentamento ao ser contestado?</p> <p>16. Você reage com inibição ao ser contestado ou confrontado?</p> <p>17. Você sempre confronta o outro para ser ouvido ou resolver uma situação?</p> <p>18. Você se sente “deslocado” na interação com outros?</p> <p>19. Mesmo não se sentindo muito confortável você busca interação social (com 2 ou mais colegas)?</p> <p>20. O convívio com apenas um colega satisfaz sua necessidade de interação?</p>	
Condutas típicas			
Mental			
Altas Habilidades			

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Quadro 18: Número de estudantes com diferença funcional por curso

<b>Cursos</b>	<b>Dona Lindu (CCO)</b>	<b>Alto Paraopeba (CAP)</b>	<b>Sete Lagoas (CSL)</b>	<b>Santo Antônio (CSA)</b>	<b>Dom Bosco (CDB)</b>	<b>Tancredo Neves (CTAN)</b>	<b>Total</b>
Arquitetura e Urbanismo - Integral						1	1
Artes Aplicadas - Noturno						1	1
Bioquímica - Integral	2						2
Biotecnologia - Integral					1		1
Educação Física (Licenciatura) - Integral						1	1
Enfermagem - Integral	1						1
Engenharia Agrônômica - Integral			2				2
Engenharia de Alimentos - Integral			2				2
Engenharia de Telecomunicações - Integral		2					2
Engenharia Elétrica - Integral				1			1
Engenharia Mecânica - Integral				4			4
Engenharia Mecatrônica - Noturno		1					1

Engenharia Química - Noturno		1					1
Farmácia - Integral	1						1
Geografia (Licenciatura) - Noturno						1	1
História (Licenciatura) - Noturno					1		1
Medicina - Integral	9						9
Psicologia (Formação de Psicólogo) - Noturno					1		1
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>33</b>

**PARTE II**  
**INDICADOR SOCIOECONÔMICO**  
**MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO DA**  
**ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL**

## 7. AVALIAÇÃO PROAE

---

A segunda parte desse trabalho é dedicada à análise dos índices de vulnerabilidade social e o número de auxílios contemplados pelos bolsistas para a construção do indicador socioeconômico. Esse indicador leva em conta o IVS, o número de componentes oferecidos e a moradia, componente que melhor indica a localização das famílias em relação à universidade. Essas três variáveis em conjunto podem ajudar a determinar o indicador socioeconômico. O objetivo é avaliar a participação da PROAE no oferecimento de bolsas e resposta aos objetivos do PNAES.

A nossa primeira questão ao pensar nos indicadores foi tentar criar um modo de avaliar o desempenho da PROAE. Sob esse aspecto nos atentamos aos objetivos do PNAES. Compreendemos que, se a PROAE atende estudantes com alto índice de vulnerabilidade social, se ela recebe recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil e, se o seu propósito é garantir a permanência de jovens na universidade, logo o indicador a se pensar deve ser capaz de mensurar a capacidade da PROAE em atender os objetivos do PNAES.

A PROAE se vale da resolução CONSU nº 033/2014 que regulamenta suas ações no âmbito da universidade. Essa resolução estabelece parâmetros que direcionam os recursos para cada uma das seguintes áreas: moradia, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, esporte, creche, apoio pedagógico (apresentação de trabalho em eventos científicos) e, aprendizagem de estudantes com deficiência. Todas essas áreas são contempladas no decreto nº 7.234/2010, que dispõe sobre o PNAES.

Para o indicador socioeconômico utilizamos o IVS gerado para cada bolsista durante a seleção do edital PASE. Esse primeiro fator indica o grau de vulnerabilidade em que se encontra cada estudante. É o IVS que dirá, em um primeiro momento, o quanto o estudante precisa ser beneficiado pelos auxílios de assistência. Por esse motivo o elencamos como um dos pilares para mensurar a participação da PROAE no atendimento aos estudantes. Não lhe atribuímos um peso maior que os demais fatores porque o IVS seleciona os candidatos a uma bolsa do PASE, um dos programas de assistência estudantil. Contudo, ela não é um fator de seleção para outros auxílios contemplados pelos programas de assistência estudantil. Por meio do quantitativo de alunos atendidos e, pelo



grau de vulnerabilidade medido pelo IVS chegamos a uma medida de avaliação. Para tanto utilizamos a métrica semelhante à representada nos cálculos para o Índice de Desenvolvimento Humano - IDH (PNUD: BRASIL, 2022).

A análise parte do princípio de que quanto mais IVSs gerados dentro do índice de 0 a 15, maior será a quantidade de perfis criados conforme a resolução CONSU nº 33/2014. Os perfis estão associados às condições de materialidade do estudante e de seu grupo familiar avaliando, dentre outros, a posse de bens, renda, status ocupacional, situação de moradia, composição familiar (UFSJ: CONSU Nº 33, 2014).

Da mesma forma, também utilizamos no cálculo o número de bolsas que cada um recebe da PROAE. Como as bolsas são cumulativas e atendem a áreas diversas os bolsistas podem receber mais de uma. Logo, essa também parece ser uma boa variável para se pensar o indicador socioeconômico. O oferecimento de bolsas aponta para a capacidade de recursos disponíveis para tal fim. Quanto mais recursos disponíveis maiores são as chances do repasse aos estudantes. No geral, quanto mais bolsas disponibilizadas maiores são as possibilidades de aumentar as condições de permanência dos bolsistas na universidade, considerando as diferentes áreas da assistência que são atendidas por cada bolsa e auxílio.

Igualmente lançamos mão da análise e inclusão do auxílio moradia no cálculo do indicador por entendermos ser ele, dentre todos os auxílios oferecidos, o componente capaz de contribuir de forma mais evidente para a redução das desigualdades sociais e regionais. Isso significa que possuindo esse auxílio o estudante tem possibilidade de se aproximar mais da universidade adquirindo um local de moradia mais próximo, mais adequado a sua realidade social, mais confortável e mais acessível a bens e serviços.

Para essa análise buscamos identificar que há uma diferença entre os estudantes que moram com sua família na cidade do curso e aqueles que moram distantes ou que utilizam o transporte público intermunicipal/especial para se deslocar entre a sua residência e o local de estudo. A diferença consiste na relação de conforto e segurança que a família proporciona. Entendemos que essa relação promove interferências na relação do estudante com a universidade.

Ainda que indiretamente ou de forma mais ou menos aguçada para uns e para outros, essas interferências existem e podem trazer ganhos ou prejuízos de adaptação para os estudantes, especialmente os calouros. Dessa forma, apontamos o auxílio moradia

como um instrumento que pode confiar aos estudantes que o recebem a possibilidade de adaptação de forma mais rápida ou segura, conforme a capacidade de cada um. Logo, ele assume essa responsabilidade de contribuir para a inclusão mais segura na universidade, buscando viabilizar mais igualdade de oportunidades entre os estudantes conforme o mencionado e desejado pelo decreto 7.234, de 2010 que institui o PNAES.

Cada uma das variáveis em análise gerará um índice. Para o seu cálculo tomamos os valores máximo e mínimo como referência para o oferecimento das bolsas e sobre os IVSs obtidos através da seleção. A relação se estabelece no valor real do IVS geral subtraído do menor IVS sobre o valor máximo atribuído na *coorte* subtraído do menor valor. Esse valor real, único do IVS geral da *coorte* é obtido pela média geral de IVS de todos os selecionados.

Vamos dar um exemplo com o cálculo do IVS. Para o seu cálculo observamos o valor gerado pela média de todos os IVSs dos selecionados. O valor encontrado é de 2,575099. O valor máximo e mínimo corresponde ao maior e menor IVS gerado na seleção. Por meio da planilha de análise que contém todos os bolsistas da PROAE em 2021 observamos que o maior IVS corresponde a 9,666666 e o menor a 1. Eles correspondem aos valores máximo e mínimo determinados para se ter um IVS segundo os critérios de seleção do edital do PASE. Entretanto, consideramos os que possuem IVS nulo, ou seja, igual a zero pois, eles constam na *coorte* e, apesar de não terem participado do PASE, um dos programas da assistência estudantil, esses mesmos bolsistas conseguiram outros auxílios que também fazem parte dos programas de assistência estudantil e, que não geram um IVS. Estando, portanto, este, com zero. Consideramos esse valor para a base de cálculo já que esse estudante gera um pagamento e, portanto, uma despesa dentro do orçamento disponibilizado pelo PNAES. Encontrado o valor real, único de IVS para toda a *coorte* a atribuímos no cálculo. Posto na fórmula abaixo teremos como o valor de 0,266390.

A base de cálculo se estabelece da seguinte maneira:

$$I = \frac{\text{Média Geral} - \text{menor valor}}{\text{maior valor} - \text{menor valor}}$$

Igualmente trabalhamos com o número de auxílios que os bolsistas podem ter. Nesse caso selecionamos todos os que recebem apenas um e os subtraímos do todo. São 1.674 bolsistas que recebem mais de um auxílio e 363 que recebem apenas um. O máximo de bolsistas que podem receber mais de uma bolsa é o total de estudantes já atendidos, 1.933. Lembrando que, apesar das bolsas serem cumulativas, cada bolsista recebe apenas o que convém para suas necessidades, sejam elas básicas como alimentação, transporte e moradia como de natureza pedagógica como o PIDAC - bolsa de iniciação científica. Foram 39 tipos de bolsas distribuídas ao longo do ano. Entre elas estão os auxílios do PASE que tem edital próprio e que seleciona o estudante conforme seu perfil socioeconômico. A partir da avaliação do PASE é gerado um Índice de Vulnerabilidade Social - IVS para cada um que participou da seleção. Com esse IVS o estudante pode solicitar alguns serviços da PROAE como atendimento aos psicólogos credenciados<sup>11</sup>. Na aplicação do cálculo abaixo chegamos à média de 0,768790.

Para a análise do componente moradia, percebemos a possibilidade de quantificar apenas os que recebem o auxílio; são 1.235 bolsistas. Para o cálculo estimamos o número mínimo e o máximo de bolsistas que podem recebê-lo. O mínimo de bolsistas que podem receber o auxílio moradia é zero e o número máximo são todos os 1.933 bolsistas. Dessa relação atingimos a média de 0,638903.

$$\text{Média} = \frac{\text{valor real} - \text{valor mínimo}}{\text{valor real} - \text{valor mínimo}}$$

Notem que estamos trabalhando com os selecionados, aqueles que já passaram pelo processo seletivo e se tornaram bolsistas. O nosso objetivo é mensurar a capacidade da PROAE em atender seus bolsistas, em melhorar as condições de permanência na universidade e não sua capacidade em atender ou captar um número cada vez maior de bolsistas. Optamos por trabalhar com seis casas decimais depois da vírgula, assim como os valores gerados para o IVS.

Posto isso, buscamos considerar no cálculo do indicador essas três variáveis, IVS, número de auxílios e auxílio moradia. Por ser uma referência mundial buscamos fazer uma adaptação da métrica utilizada para o cálculo do IDH para a nossa realidade. Com

---

<sup>11</sup> Não são todos os serviços que são oferecidos a todos os campi, por exemplo, a Psiquiatria é oferecido apenas nos campi da sede.

ele tentamos mensurar a atuação da PROAE considerando as dimensões de abrangência que o PNAES busca atender ao disponibilizar seus recursos. Para atender as dimensões do PNAES colocamos sob análise as variáveis acima mencionadas. Cada uma gerará uma média, cujos valores estarão entre 0 e 1. O somatório dessas três médias formará o indicador.

$$\text{Indicador} = \frac{M1 + M2 + M3}{3}$$

Tomando por base o cálculo que levou ao indicador socioeconômico temos como resultado o índice 0,558028 pontos.

A PROAE obteve como indicador socioeconômico o valor de 0,596 pontos, o que referencia sua capacidade de atuação em 2021. Levamos em consideração alguns elementos que apontam para o baixo índice, um deles é o cálculo do IVS. Há uma distância significativa entre o último IVS gerado, 9 e 0, respectivamente. Quanto menor o IVS maior é o grau de vulnerabilidade social. É preciso pontuar que esse índice de 9 pode ter sido gerado ao candidato por sua participação no edital, mesmo que tivesse pouquíssima ou nenhuma vulnerabilidade e não tiver sido contemplado com bolsa ou auxílio. Aos que não participaram do edital PASE mas conseguiram outro auxílio (auxílio emergencial)<sup>12</sup>, o IVS aparece como “Nulo”, codificado como zero. Então, aos alunos que possuem IVS nulo, ou seja, não foi gerado um índice (IVS) temos como índice de vulnerabilidade o índice zero. Em contrapartida, aos que participaram do edital PASE e receberam um IVS, o menor pontuado foi 1,33 e não zero. Entendemos que todos possuem alguma fonte de renda, por menor que seja, o que inviabiliza receber o índice zero tendo participado de avaliação socioeconômica.

Por haver um orçamento reduzido o edital não consegue atender candidatos que tenham um IVS mais alto. Contudo, todo candidato, por sua participação, tem gerado um índice e é este que aponta para a seleção ou não no edital do PASE.

---

<sup>12</sup> Para o Auxílio Emergencial a análise socioeconômica é realizada com base na documentação de renda do grupo familiar e o deferimento ocorre quando o candidato tem uma renda per capita de até um salário mínimo.

A distância entre o menor e o maior IVS pode provocar efeitos na média calculada. Isso faz com que a média do IVS seja mais baixa entre as outras médias usadas no cálculo do indicador socioeconômico. O que pode impactar no resultado de seu desempenho.

## **8. AÇÕES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS DURANTE A PANDEMIA**

---

### **Auxílio Digital; Acesso à Internet e Auxílio Digital Aquisição de Equipamentos**

Em 2021 em meio a pandemia do coronavírus a PROAE contribuiu no oferecimento de 160 auxílios de acesso à internet e 71 auxílios de aquisição de equipamentos (valor correspondente a compra de um computador) aos estudantes que não dispunham de equipamentos de tecnologia. Isso permitiu aos estudantes se inscreverem em disciplinas que foram desenvolvidas no formato remoto, o mais adequado para a manutenção das aulas teóricas.

### **Auxílio Alimentação Emergencial**

Com a pandemia os restaurantes universitários de todos os campi estiveram fechados. Para o atendimento dos estudantes de graduação que continuaram na cidade-polo do curso, a PROAE ofereceu o auxílio alimentação emergencial com o objetivo de financiar suas refeições diárias. Com essa medida a PROAE disponibilizou ao todo 875 bolsas.

### **Auxílio Emergencial**

O auxílio emergencial também foi criado com o objetivo de contribuir para a permanência dos estudantes durante o período de atividades remotas. Foram distribuídas 421 bolsas para os estudantes não contemplados com o Auxílio de Promoção Socio acadêmica.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARAÚJO, F. S.; BEZERRA, J. C. B. Tendências da política de assistência ao estudante no contexto da reforma universitária brasileira. In: Jornada Internacional de Políticas Públicas: Questão Social e Desenvolvimento no século XXI, 3., 2007, São Luís. Anais... São Luís: UFMA, 2007. p. 1-7. Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoA/cff899684cfe f149b573.pdf>>. Acesso em: 02 mar 2020.

BRASIL. Congresso Nacional. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa de Assistência Estudantil - PNAES. Diário Oficial da União, 20 de julho de 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm)>. Acesso em: 15 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 2 de 26 de janeiro de 2010. Institui e regulamenta o Sistema de Seleção Unificada. Disponível em <[http://ces.ufpel.edu.br/vestibular/download/2009i/portaria\\_sisu\\_diario.pdf](http://ces.ufpel.edu.br/vestibular/download/2009i/portaria_sisu_diario.pdf)>. Acesso em 20 fev. 2022.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. **Diário Oficial da União**, 25 abril 2007. Seção 1, p. 7. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm)>. Acesso em: 02 out. 2021.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 26 de junho de 2014. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em: 02 out. 2021.

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha; LOMBARDI, Maria Rosa. A bipolaridade do trabalho feminino no Brasil contemporâneo. Cadernos de Pesquisa, nº 110, p. 67-104, jul. 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/dzDXTKKnr96DdTZSqnmtH5r/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03 mar. 2022.

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha. LOMBARDI, Maria Rosa. Instruídas e trabalhadeiras. Trabalho feminino no final do século XX. Cadernos Pagu (17/18), 2001/02: pp. 157-196.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS – Fonaprace. Revista Comemorativa: 25 anos: histórias, memórias e múltiplos olhares. Minas Gerais: UFU – PROEX, 2012.

FONSECA, Vinícius Marcus. As Primeiras Práticas Educacionais com Características Modernas em Relação aos Negros no Brasil. In Negro e Educação. São Paulo. Ação Educativa. Anped, 2001

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Educação Superior - Graduação. Sinopses Estatísticas da Educação Superior - Graduação. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>>. Acesso em: 03 mar. 2022.

LEITE, J. L. Política de Assistência Estudantil: direito da carência ou carência de direitos? SER Social, v. 14, n. 31, p. 453-72, jul/dez 2008.

MATTOSO, Kátia M. de Queirós (1992). Bahia, século XIX: uma província no Império. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

NASCIMENTO, C. M. Assistência Estudantil e contrarreforma universitária nos anos 2000. 2013. 157 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

OLIVEIRA, S. B.; VARGAS, M. W. A Assistência Estudantil como espaço privilegiado de educação para os direitos. In: FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS – Fonaprace. Revista Comemorativa 25 anos: histórias, memórias e múltiplos olhares. Uberlândia: UFU-PROEX, 2012.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Brasil. Disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0.html>>. Acesso em: 16 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI. Conselho Universitário. Resolução CONSU nº 033, de 22 de setembro de 2014 (Modificada pela Res. 047/2018). Institui a política e estabelece os programas de assistência estudantil no âmbito da UFSJ. Disponível em: <[https://sig.ufsj.edu.br/sigrh/public/collegiados/filtro\\_busca.jsf](https://sig.ufsj.edu.br/sigrh/public/collegiados/filtro_busca.jsf)>. Acesso em: 11 ago. 2021.



**PARTE III**  
**ANEXOS**

## **MATRIZ DE ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDANTES BOLSISTAS DA PROAE**

### **Fator número de estudantes**

1. Total de estudantes atendidos pela PROAE/UFSJ: 1.955
2. Total de estudantes atendidos pela PROAE/SEDE (campus CDB): 384
3. Total de estudantes atendidos pela PROAE/SEDE (campus CSA): 222
4. Total de estudantes atendidos pela PROAE/SEDE (campus CTAN): 474
5. Total de estudantes atendidos pela PROAE (campus CCO): 244
6. Total de estudantes atendidos pela PROAE (campus CAP): 359
7. Total de estudantes atendidos pela PROAE (campus CSL): 272

### **Fator gênero**

1. Total de homens em geral: 845
  - 1.1.1 Bolsistas homens atendidos no campus CDB: 144
  - 1.1.2 Bolsistas homens atendidos no campus CSA: 143
  - 1.1.3 Bolsistas homens atendidos no campus CTAN: 244
    - 1.1.3.1 Bolsistas homens atendidos no campus CCO: 45
    - 1.1.3.2 Bolsistas homens atendidos no campus CAP: 160
    - 1.1.3.3 Bolsistas homens atendidos no campus CSL: 109
2. Total de mulheres em geral: 1.110
  - 2.1.1 Bolsistas mulheres atendidas no campus CDB: 240
  - 2.1.2 Bolsistas mulheres atendidas no campus CSA: 79
  - 2.1.3 Bolsistas mulheres atendidas no campus CTAN: 230
    - 2.1.3.1 Bolsistas mulheres atendidas no campus CAP: 199
    - 2.1.3.2 Bolsistas mulheres atendidas no campus CCO: 199
    - 2.1.3.3 Bolsistas mulheres atendidas no campus CSL: 163

### **Fator grau acadêmico**

1. Total de estudantes em cursos de licenciatura: 329
2. Total de estudantes em cursos de bacharelado: 1.626

**Fator naturalidade**

1. Nascidos em Minas Gerais: 1.636

1.1 Cidades com maior número de estudantes

Barbacena: 76	Itabira: 15
Barroso: 39	Itajubá: 11
Belo Horizonte: 159	Juiz de Fora: 14
Betim: 12	Lavras: 15
Carmópolis de Minas: 14	Matozinhos: 12
Congonhas: 32	Oliveira: 17
Conselheiro Lafaiete: 86	Ouro Branco: 25
Contagem: 22	Ouro Preto: 22
Curvelo: 25	Ponte Nova: 12
Divinópolis: 71	Resende Costa: 17
Entre Rios de Minas: 26	São João Del-Rei: 190
Formiga: 11	Sete Lagoas: 116
Ipatinga: 14	Varginha: 11
Itaúna: 15	

2. Nascidos em outros estados brasileiros:

São Paulo (capital): 50

Rio de Janeiro (capital): 25